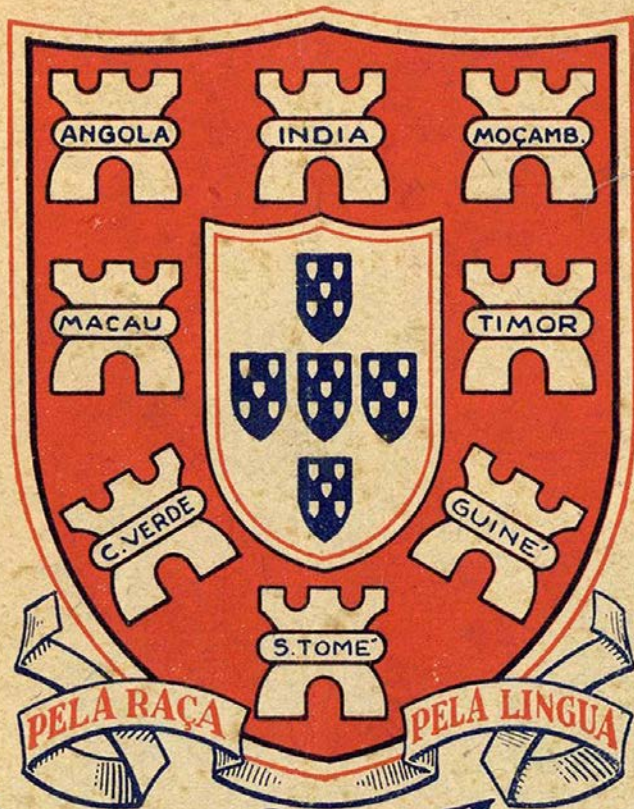


BOLETIM
DA



SOCIEDADE LUSO-AFRICANA

DO
RIO DE JANEIRO.

1

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA: — Rua do Instituto Virgilio Machado n.º 14

SERVIÇO REGULAR MENSAL PARA A AFRICA PORTUGUESA

Carreira rapida para a Costa Ocidental e Oriental

Com escala por: **Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**, recebendo carga em baldeação para **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo**.

Carreira da Costa Ocidental—Norte da Europa

Com escala por: **S. Tomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes**, estabelecendo ligações directas com os portos de **Hamburgo, Rotterdam, Anvers e Havre**.

Carreira de Cabo Verde e Guiné

Com escala por: **Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama**.

Cabotagem da Costa Oriental

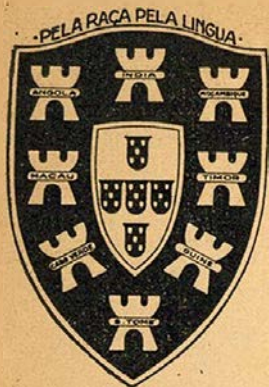
SERVIÇO MENSAL ENTRE OS PORTOS DAS COLÓNIAS

FROTA DA COMPANHIA

PAQUETES:		VAPORES:	
Mouzinho . . .	de 8.500 Toneladas	Cassequel . . .	de 7.160 Toneladas
Colonial	» 8.000 »	Benguela . . .	» 6.552 »
João Belo . . .	» 7.680 »	Malange	» 5.552 «
Loanda	» 5.910 »	Lobito	» 4.750 »
Pungue	» 3.843 »	Ganda	» 4.222 »
Amboim	» 4.910 »	Sena	» 1.635 »
		Buzi	» 1.630 »

Agentes em Benguela e Lobito

Sociedade Agricola da Ganda



BOLETIM

DA

SOCIEDADE LUSO-AFRICANA

D O

RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

N.º 1

M A I O

1931

Profissão de Fé



No seu numero de 21 de Junho do ano passado publicava o "Jornal Português" o artigo que segue, de autoria de um dos associados da Lusio-Africana.

Esse artigo, em que o autôr sintetizou perfeitamente o programa da sociedade e lhe definiu o alcance, tem agora toda a oportunidade em ser reproduzido, pois que esta Sociedade o adopta com a sua profissão de fé. Vai êle pois, aqui reproduzido, precedendo a ligeira resenha deste primeiro ano de esforços despendidos em prol da causa abraçada em momentos de exaltação patriótica.

.....

"De há muito se vinha fazendo sentir a falta entre nós de um organismo destinado a fazer no Brasil a propaganda das nossas colônias, isto é, tornar conhecidos o seu progresso material e as suas possibilidades atuais e futuras; um organismo que se esforçasse por dizer aos portugueses do Brasil — e porque não aos brasileiros também? — o que aquilo foi; o que aquilo é; e o que aquilo tem, forçosamente, de vir a ser.

Na verdade, á parte algum estudioso ou algum especializado em tais assuntos, quem é que, deste lado do Atlantico, se interessa por aquélas pátrias neo-lusitanas, em formação? Ninguém, ou pouco mais.

Urgia pois que alguma coisa se fizesse neste sentido. Urgia que se proporcionasse aos portugueses do Brasil maneira e forma de se inteirarem do que, como raça colonizadora, temos feito e estamos fazendo em Angola, Moçambique, S. Tomé e outras colônias. Urgia ainda ir despertando entre os nossos patricios e entre

os próprios brasileiros o interesse pela vida e pelas coisas da África Portuguesa.

E para isso se congregaram, alguns portugueses que acabam de fundar a *Sociedade Lusio-Africana do Rio de Janeiro*.

Mas, ao fundar-se, a *Sociedade Lusio-Africana*, alargou os seus objectivos num sentido ainda mais elevado e de maior alcance. Ela engloba no seu programa, além da propaganda pura e simples das colônias, a campanha em prol da formação de um ambiente pan-lusitano, tanto aqui, como na Metrópole e nas próprias colônias.

A *Sociedade Lusio-Africana*, mau grado as aparências utópicas dêste seu objectivo, lança-se resoluta e decididamente á luta para o alcançar. E' que os homens de que ela se compõe sentem que nada há de utópico em sonhar com uma futura união dos povos de descendência lusitana espalhados pelos cinco continentes.

Evidentemente, quando falamos nesta união, não temos desde já em vista qualquer união politica ou económica mas simples união de ordem puramente étnica e sentimental, qualquer coisa semelhante aos laços de sangue que unem dois ou mais irmãos. Podem ser esses irmãos, económica e socialmente falando, inteiramente independentes entre si, e esses laços de parentesco aparentemente fracos. Eles se robustecem e solidarizam na iminência de fundas divergências com representantes de outras familias e de outro sangue, desde que, é claro, essas divergências afectem de qualquer maneira a arvore ou tronco comum da familia.

Não quer isto dizer que uma união politica ou mesmo económica seja impossivel, senão que, em nossa opinião, a mesma só é admissivel como complemento á união racial e sentimental de

que falamos. Consequentemente, é para esta ultima que se dirigem os esforços da *Sociedade Luso-Africana*. A seu tempo, talvez outros organismos possam julgar da conveniência de trabalhar em prol das outras.

Não ignoram os homens da Sociedade a lentidão com que se operam tais movimentos de opinião. Absolutamente. E, por isso mesmo, não têm a veleidade de imaginar que possam eles próprios assistir ao triunfo dos ideais porque se batem. Mas isso não lhes importa, nem diminui o seu ardor, pois não estão fazendo obra pessoal. Irão desbravando o terreno e lançando nele a semente cujos frutos as gerações futuras colherão.

Irão lenta e paulatinamente, com constância, com fé e com ardor, trabalhando para uma sempre cada vez mais íntima, comunhão dos povos de origem portuguêsã.

E, dentre os meios que podem levar a conseguilo, um dos principais é a nosso ver, procurar elevar e realçar o núcleo luso-africano perante o núcleo luso-americano, e mostrar a este que do outro lado do Atlantico se vai processando lentamente a formação de, pelo menos duas, grandes novas racionalidades de origem portuguêsã, e que estas futuras nacionalidades se estão pouco a pouco desenvolvendo, progredindo e assimilando a civilização occidental, de forma francamente honrosa para o esforço colonizador dos portugueses.

E' pois do programma da Sociedade Luso-Africana mostrar ao Brasil, na medida do possível, o que representam já, como forças económicas, Angola e Moçambique, quer pelas suas linhas ferreas e suas rodovias, quer pelo aparelhamento de alguns dos seus portos e pelo desenvolvimento das suas actividades agricolas e pastoris, quer ainda pela riqueza do seu subsolo.

Chamar-se-á para aquelas terras a atenção dos brasileiros e dos portugueses aqui residentes, porque a verdade é que, para a maior parte, Angola e Moçambique são nomes vagos, quasi sem significação, e sugerindo, quando muito, reminiscências escravocratas...

E' pois necessário falar, escrever, insistir, trombetear...

E tomando por paradigma o próprio Brasil, há 30 ou 40 anos ainda, relativamente pouco conhecido, mundialmente falando, e que hoje se tornou um dos mais importantes e procurados países do Globo, com a sua capital tida como a mais bela cidade do Universo, a Sociedade Luso-Africana irá lutando pela propaganda das possessões portuguesas de todos os continentes, e pela comunhão racial dos povos pan-lusitanos...

Pois bem; vae passado um ano sobre as afirmações feitas e podemos com legitimo orgulho salientar que esse programa tem sido cumprido á risca, tanto quanto o teem permitido os escasos recursos materiais da Sociedade.

A Sociedade Luso-Africana vae pouco a pouco levando a cabo o seu programa de propaganda colonial, para futuramente encarar a parte mais delicada e mais difficil do seu plano de acção — o doutrramento pan-lusitano.

Nascida da boa vontade de meia duzia de criaturas, estudiosos e interessados nos assuntos coloniais, eles teem vindo lutando com mil e uma dificuldades materiais, para se desempenhar da tarefa em que se empenharam sem que até hoje tenha recebido dos marechais da colonia qualquer auxilio material ou incentivo moral.

Surgindo no momento em que a questão da emigração era ainda vista pelo róseo prisma de outras eras, foi a Sociedade recebida com desconfiança e ceticismo, toda a gente pensando, — com o Estado-Maior da Colonia á frente — que se tratava apenas de, disfarçadamente, comentar o desvio da emigração portuguesa do Brasil para as Colonias. Quer dizer: viam apenas na prometida propaganda das Colonias o lado mais comum e mais estafado, o da propaganda de valores materiais.

Quanto á propaganda dos valores morais, essa, ou não acreditavam nela ou não a compreendiam. Hoje, mesmo, a grande maioria ainda a não compreende...

E todavia é para esta que se tem trabalho desde a fundação da Sociedade; é esta que virá mostrar, se Deus quizer, a esses incredulos, que alguma coisa de bom e de util se póde produzir, quando se sabe querer, e se trabalha por um ideal sem preocupações de lucros e compensações.

A Luso-Africana é já hoje uma agremiação conhecida em Portugal e nas Colonias de onde lhe tem vindo o apoio para levar avante o seu programa, e é com intima satisfação que vemos aumentar o interesse, cá deste lado do Atlantico pelas coisas do ultramar português. Resultado da nossa propaganda? Sim, sem duvida alguma, em grande parte devido á nossa propaganda!

Fundada, a Luso-Africana dirigiu-se imediatamente a todos os governadores das Colonias a solicitar-lhes os seus bons officios no sentido de lhe serem enviados elementos de propaganda, isto é, estatísticas, mapas, graficos, fotografias, filmes, jornais, livros, etc.

Desses Governos Gerais atenderam imediatamente ao apelo feito os Governos de Angola e Timôr e posteriormente o da Guiné.

Em Moçambique foi a imprensa que primeiro veio ao nosso encontro e a poucos meses da fundação, a sociedade principiava a receber o mais importante diario da Colonia: o "Noticias".

Tambem a visita da imprensa angolana se não fez esperar e hoje a Sociedade recebe com a maxima regularidade e pontualidade os excelentes jornais "Jornal de Benguela", "O Lobito", "O Planalto" e a "Luta de Angola". De Cabo Verde, recebe a Sociedade o atraente semanario "Noticias de Cabo Verde".

Desta maneira aqueles que se interessarem por noticias e impressões das nossas colonias encontrarão já na séde da Luso-Africana aquilo que desejarem encontrar, embora com as restrições naturais para uma sociedade que começa.

Os proprios "Boletins Officiais" das colonias de Angola, Timôr e Guiné já aqui se encontram, e constituem interessante repositório para os estudiosos de assuntos coloniais.

Na Metropole tambem a imprensa saudou em termos carinhosos a Luso-Africana.

O "Republica", o "Diario de Lisboa", "O Seculo", o "Diario de Noticias", em Lisboa; e "O Primeiro de Janeiro", no Porto; todos se referiram elogiosamente á sua fundação, e publicaram resumos dos seus objectivos.

E o grande órgão da imprensa portuense, o glorioso "Comercio do Porto", demonstrando desde logo nitida compreensão do alcance da iniciativa, e procurando auxilia-la, imediatamente ofereceu á Sociedade uma assinatura gratuita. Da mesma maneira procedeu o brilhante mensario "Acção Colonial", do Porto.

Depois, no decorrer deste primeiro ano de lutas, outros incentivos vieram fortalecer e animar a acção da sociedade.

Contudo, este primeiro ano deve ser considerado, principalmente de acção preliminar e preparatória, e a Sociedade começa agora a poder oferecer ampla informação sobre as Colonias. Na séde, já se encontram á disposição do publico fotografias de varios distritos de Angola, bem com jornais e revistas de Angola, Moçambique, India e outras Colonias, e tambem boletins e revistas de assuntos coloniais.

Tendo os seus recursos materiais muito limitados, não pode ainda a Sociedade dar á Secretaria o desenvolvimento que exigem as sempre crescentes necessidades de expediente, e, como não pode deixar de acontecer, os serviços de propaganda e informação á Imprensa não são aquilo que poderiam ser, se a Sociedade tivesse mais alguma receita, e um mais desafogado orçamento.

Mesmo assim, bastante se tem feito em cumprimento do programa estabelecido.

A Sociedade, a pequena distancia da sua fundação entrou em acôrdo com o "Jornal Português", que expontaneamente a isso se ofereceu, para que aquele brilhante semanario da imprensa portuguesa do Rio publicasse sempre uma pagina exclusivamente dedicada a assuntos coloniais, pagina que se vem mantendo com todo o brilhantismo e que tem despertado extraordinario interesse, como se pode avaliar pelo sempre crescente numero de consultas que nos chegam com a indicação de que se trata de assuntos ventilados naquele simpatico semanario.

Independente desse primeiro e importante passo, a sociedade tem distribuido, com a frequencia que lhe tem sido possivel, artigos e noticias diversas pelos demais jornais portugueses d'aqui e de S. Paulo, e pelos jornais brasileiros do Rio, com secção portuguesa.

E, a proposito, devemos salientar que de todos estes jornais, isto é "A Patria", "Diario de Noticias", "O Jornal", "Patria Portuguesa", "Colonia Portuguesa", etc., de todos recebeu sempre a Sociedade o mais simpatico acolhimento, e em todos encontrou sempre a mais manifesta boa vontade, dando immediata publicidade ás noticias que lhe são enviadas.

E' evidente que, devido ás dificuldades já apontadas, essas noticias e artigos de propaganda não tem sido dados com a frequencia que seria para desejar, mas, todos esperam que dentro de mais alguns meses esse serviço será consideravelmente melhorado.

Muitas outras coisas de largo alcance tem a sociedade planejadas, e a pôr em pratica logo que haja elementos para isso.

Neste meio tempo a Luso-Africana vai fazendo sugestões que lhe parecem razoaveis.

Assim foi sugerida á Sociedade de Geografia de Lisboa a conveniencia de se convidarem individualidades brasileiras de destaque, para visitar as Colonias. A sugestão, ao que parece, foi bem recebida e a Sociedade de Geografia prometeu estudar o assunto com o carinho que ele merecia. As agencias telegraficas chegaram a anunciar que esse convite ia ser feito ao general Rondon.

Posteriormente a Sociedade oficiou ao Ministerio das Colonias lembrando as conveniencia de ser editado pela Agencia Geral das Colonias um pequeno compendio de geografia, tratando de todas as nossas possessões, e que seria distribuido a todos os professores de geografia dos estabelecimentos de instrução do Brasil, para assim atenuar, de qualquer modo, a deficiencia de dados sobre as colonias portuguesas, que se nota nos compendios de geografia adoptados nas escolas brasileiras.

Tambem a Luso-Africana não se tem esquecido de dar divulgação, tanto quanto isso é possivel, aquilo que no campo da sciencia se vae fazendo no nosso Ultramar, distribuindo pelos organismos scientificos daqui, os elementos que lhe veem a mão. Ainda ha pouco fereceu ao Instituto Oowaldo Cruz cinco volumes da Revista Medica de Angola, dedicada ao Primeiro Congresso de Medicina Tropical, realizado em Luanda em 1923.

E agora mesmo a Sociedade vae procurar obter, a pedido do ilustre publicista brasileiro Dr. Silvio Julio, elementos de estudo sobre os dialectos indigenas da Guiné, Angola e Moçambique. O Dr. Silvio Julio, cujo trabalho "O cerebro e o Coração de Bolivar" obteve o 1.º premio em concurso de literatura aberto pelo Governo da Venezuela, estando interessado em obter esses elementos para um trabalho de gramatica historica, em preparação, recorreu á Luso-Africana, que vae empregar esforços para procurar servilo.

E assim vai a Sociedade vencendo lentamente, mas com firmeza e serenidade, as dificuldades encontradas, por entre a dedicação de alguns e o ceticismo da maioria.

Bastará porém que ela no seu 2.º ano de existencia avance tanto quanto avançou no primeiro para que o seu nome se torne conhecido e popular tanto na Metropole como nas Colonias, e para que venha ocupar lugar de merecido destaque entre as associações portuguesas do Brasil (1).

Vamos a isso companheiros que a tarefa é ardua mas é gloriosa!

(1) N. R. E' claro que, a despeito da esqui-sita doutrina sancionada pelo 1.º Congresso dos Portugueses do Brasil a Luso-Africana continua a considerar-se uma sociedade "portuguesissima"...

A RESPEITO DE ANGOLA



LOANDA — Residencia do Governador

Dos altos, imorredoiros e valorosos feitos da lusa gente em terras de África — iniciados, ao tempo de D. Afonso IV, contra os mouros, no estreito de Gibraltar, com as operações da frota portuguesa; operações essas que antecipam de muitos anos os nossos projetos de incursão armada em Marrócos, (1) mais tarde realizados, com brilho e honra para as nossas armas, sob os auspícios da gloriosa Dinastia de Aviz, se bem que, já durante o reinado de D. Fernando, as tentativas de expansão portuguesa levassem os nossos intrépidos navegadores até às Canárias, sob cujo arquipélago o brando **Rei-Formoso** se arrogava a soberania da corôa (2) — restam-nos apênas, como penhor desses largos esforços, além das possessões de Cabo Verde, São Tomé, Príncipe e Guiné, de

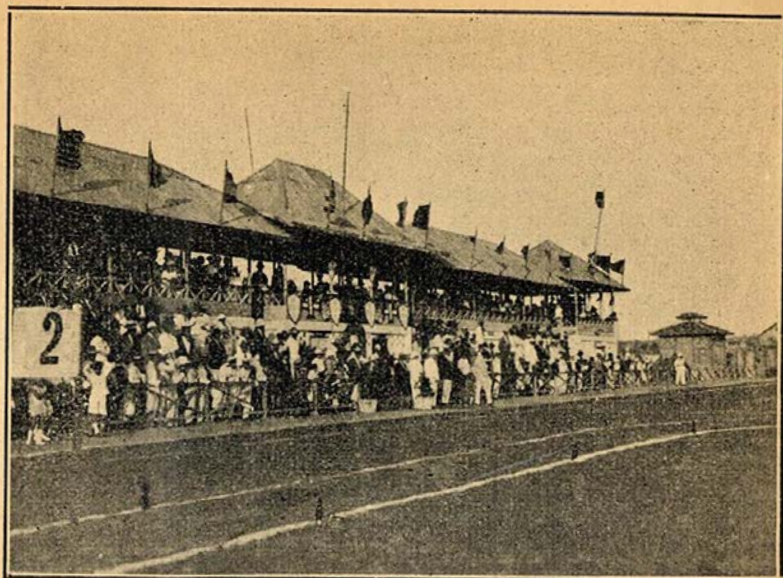
escassa dimensão territorial, duas grandes províncias, Angola e Moçambique — as joias mais scintilantes da nossa constelação colonial!

Estas duas províncias constituíram até ao ano de 1891 o sonhado Império português transafricano, "cuja soberania, perante a Inglaterra, foi tão nobre e inutilmente reclamada por Barros Gomes, e que até àquela data nos era tribuído em atlas como o de Schrader (1890) e em publicações do género, como **LE PARTAGE POLITIQUE DE L'AFRIQUE**, de Emile Banning, Bruxelas, (1888)". (3). E assim, por obra e graça do humilhante tratado celebrado entre Portugal e a Inglaterra, em 11 de Junho de 1891., fôra rasgado o famoso **mapa côr de rosa**, (berço fecundo de um novo e grande império que acalentáramos fundar, á imagem e se-



LOANDA
Camara Municipal

LOANDA
Campo de desportos



milhança de um outro, tão rico e tão grandioso quanto êste, cujos alicerces cimentamos bem de frente, na outra margem do Atlântico) e Angola e Moçambique, que até então formavam um só bloco, viram-se, de improviso, ligadas tão sómente “por uma espécie de cordão umbilical, ao longo do Zambeze, entre o Zumbo e os rápidos de Catima Moriro”. (4).

Os acontecimentos dolorosos a que perfuntóricamente, nos referimos, e que fôram o amargo remate do abusivo *ultimatum* inglês, longe de abaterem o nosso ânimo, antes o despertaram, instigando-nos a levar por diante o sonho de realizações que, desde remotas éras, sempre estêve no pensamento de todos os portugueses: a formação de sólidos núcleos pan-lusitanos em terras africanas, mercê dos quais a nossa raça, a nossa cul-

tura, a nossa civilização e a nossa lingua — “a lingua, diz Vendryes, é o laço mais forte que une os membros dum grupo; e conjuntamente o simbolo e a salvaguarda da sua comunidade” (5) — não só se perpetuem, como, também, se dilatam vigorosamente, para honra e glória da estirpe.

Esqueçamos êsse transe cruelíssimo da nossa História, onde se consignam imorredoiros feitos, e encaremos com fé e firmeza o sagrado património que nos resta — capaz ainda, pela sua grandeza e valor, de atihar cubiças e ambições sopitadas. Compenetrados dos devêres que nos competem e dos direitos que nos assistem, trabalhemos com afinco e ardor pelo progresso dessas terras moças e fecundas, sôbre as quais se tem derramado tanto sangue português. Façamos com que elas se acolham, cada vez mais ufanas, sob o pavilhão nacio-



LOANDA
Largo D. Pedro V



LOANDA
Um trecho da Av.
Alvaro Ferreira

nal, melhorando dia a dia, material, social e intelectualmente, a vida das populações indígenas. Trilhando este caminho, poderemos encarar serenamente o futuro, com a tranquilidade dos justos, porquanto teremos afastado, para muito longe, toda a sorte de ameaças.

*
* *

Coube-nos, na qualidade de bibliotecário da Sociedade Luso-Africana, escrever algo sobre Angola, a lusitaníssima Colônia, de tão grandes afinidades com o Brasil, pelo seu clima, pela sua situação geográfica e, finalmente, pela esplendorosa exuberância do seu sólo!

Angola, cujo descobrimento se deve a Diogo Cão, em uma das frequentes peregrinações dos navegadores portugueses ao longo da costa de África — peregrinações essas que visavam assinalar pontos de referência para a grande e ambicionada jornada do caminho marítimo da Índia, cuja viagem de Vasco da Gama, depois da proeza de Bartolomeu Dias, dobrando o Cabo das Tormentas, baptizado, por D. João II, o sagacíssimo **Príncipe Perfeito**, de Cabo da Bôa Esperança, "**Foreseeing in that discovery a new route to the East and a lion's share in the Indian trade**". (6), foi o justo, lógico, inevitável e triunfal corolário! — só muito mais tarde, em 1559, começou a ser ocupada pelos portugueses, que para ela se dirigiram nesse ano, em expedição, sob o comando de Paulo Dias de Novais.

BENGUELA
Palacio
do Comercio



Supõe-se ter sido êste o primeiro comandante português que de vela se fez para Angola com o firme propósito de entabolar negociações com o rei do Dondo, o qual, depois de ter sido feito por êste prisioneiro e de se ter libertado por artes que as crônicas coloridamente relatam, regressou a Lisboa, em busca de recursos que lhe permitissem enfrentar aquêlê potentado indigena, donde se transportou novamente a Angola, no ano de 1574, investido, agora, por D. Sebastião, no cargo de "primeiro governador, capitão-mór, conquistador e povoador de trinta e cinco léguas na Costa, a começar do rio Cuanza para o Sul, entrando pela terra dentro tanto quanto pudesse entrar", e, como tal, dispondo dos elementos necessários á guerra com os nativos — guerra essa que se prolongou por muitos anos, e na qual êle, e os seus companheiros, vincaram galhardamente, como sempre, o insuperável poder de resistência dos portugueses, pois não raras vezes se viram sem apoio, insulados naquêlê ambiente hostil, entre numerosas e aguerridas hostes de gente bárbara. E, ao fim de grandes privações e longas canseiras, se extinguiu a vida dêste pioneiro da ocupação portuguesa em Angola, falecendo, exangue, em Massangano, depois de tanto ter combatido pela dilatação da fé e do império do seu Rei, Amo e Senhor.

Angola, como, aliás, tôdos os domínios coloniais portugueses, sofreu duramente, também, os efeitos da nefasta política dos Filipes, durante os sessenta anos de opróbrio castelhano, a ponto de Luanda ser tomada de assalto, no dia 24 de Agosto de 1641, por uma esquadra holandêsa, composta de 21 navios, que nas costas angolanas rondava, exercendo a pirataria sobre as náus que do Brasil se dirigiam a Lisboa. Nem por isso se deram os portugueses por vencidos. Internaram-se em Massangano, na margem direita do Cuanza, onde haviam estado primitivamente, e ali se conservaram, fortes e varonis, intrépidos e galhardos, durante sete anos tormentosos, resistindo, sublimes, ás arremetidas exaustivas do clima e aos ataques contínuos do gentio rebelado, até ao dia 15 de Agosto de 1648, em que Salvador Corrêa de Sá, ido do Brasil com uma esquadra, ataca vigorosamente a cidade de São Paulo de Luanda, reconquista-a e expulsa, para sempre, os holandeses daquêlê solo feracissimo!

Os portugueses tinham consumado uma nobre façanha, comparável, em varonilidade e bravura, á que, com o valoroso apoio dos brasileiros, realizaram em Pernambuco, batendo-se contra a mesma raça invasora. Na emprêsa africana tambem os brasileiros colaboraram com indômita coragem, a começar pelo comandante da esquadra



ANGOLA — SA DA BANDEIRA — LICEU NACIONAL DA HUILA

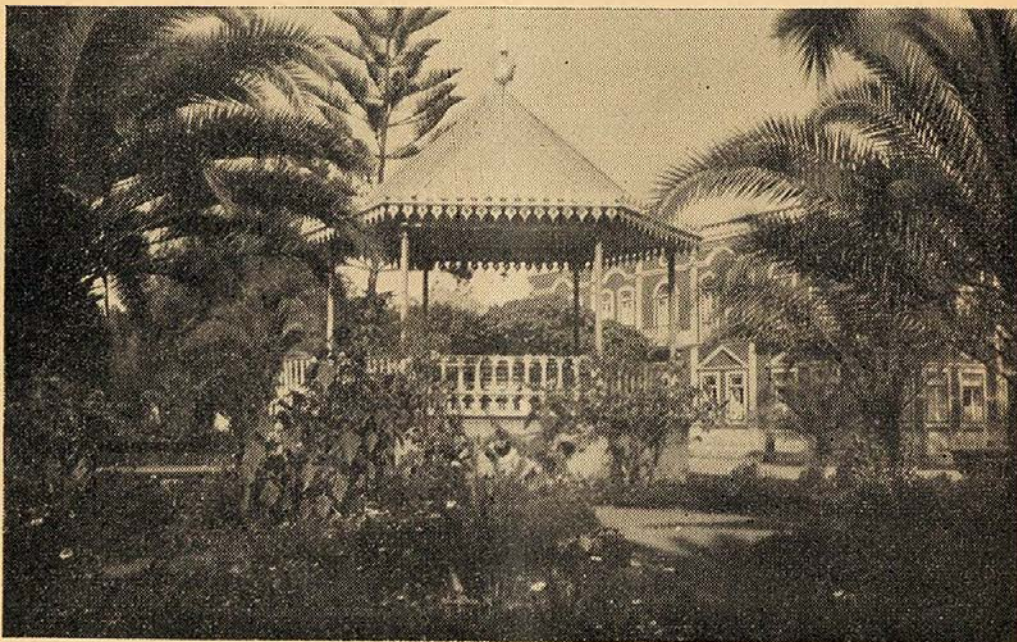
libertadora, o grande Salvador Corrêa de Sá, que sob este céu de incomparável beleza e neste cenário de galas magnificas abriu, pela vez primeira, os olhos á vida!

Cacongo, que constituem o Enclave de aquêlê nome.

Ocupa esta possessão uma superfície de 1.260.000 quilómetros quadrados, ou seja cêrca de catorze vezes a superfície de Portugal Continental. Além desta área considerável, tem Angola uma costa privilegiada, porquanto, em tôda a extensão dos seus 1600 quilómetros de orla marítima, há vários pórtos e surgidouros, dos quais nos permitimos destacar, entre aquêles, os de Luanda, Lobito e Mossâmedes, pela sua situação, importancia e valor, não só com relação á Província de Angola, como também com relação á Costa Ocidental da África, que não tem outro pórtto que ao do Lobito se compare, já pelos seus dôtes naturais, já pelo seu aparelhamento, já pelas riquíssimas regiões que êle serve.

“Angola é a colônia tropical por excelência. Outra região não há no Continente Africano que a Angola se possa comparar, se a sua situação geográfica, os seus portos, as suas riquezas, os aspectos do seu clima e do seu território, as qualidades dos seus primitivos habitantes — se consideram”. (7).

E' a Província de Angola a mais rica e a mais extensa das possessões ultramarinas portuguesas — “sôbre a carta de Angola podem estender-se á



MOSSAMEDES — Coreto da Avenida

vontade, na mesma escala, as representações geográficas de Portugal e da Espanha, da França, Belgica, Suíça e Holanda” (8) — e está situada na Costa Ocidental do portentoso Continente Negro, — “The Dark Continent”! Well, as a matter of fact, Kimberley averages about three more hours daily of bright sunshine than New York, and between six and seven more hours than London. So why not the Sunny Continent? (9) — ao sul do Equador, entre os paralelos quarto e decimo oitavo, de forma que o seu território fica compreendido entre a fôz do rio Zaire (Congo) e a fôz do rio Cunéne, tendo ainda, ao norte daquêlê volumoso curso de água, os territórios de Cabinda e

Todos os três pórttos atrás referidos — o primeiro, o de Luanda, tem de superfície ancorável cêrca de 887 hectares com fundos de 7 a 27 metros de altura de água e amplitude de 1,^m034; o segundo, o do Lobito, que é uma baía fechada naturalmente por uma restinga de arêia, compreende uma área ancorável de 429 hectares, cuja profundidade varia de 8 a 36 metros de altura de água, sendo a amplitude das marés apenas de 1,^m20; e o terceiro, o de Mossâmedes, cuja profundidade de ancoradouro é de 12,^m50 de altura de água, tem 1,^m8 de amplitude — são têstas de caminhos de férro de penetração, assim como o

LOBITO
Palacio
do Governador



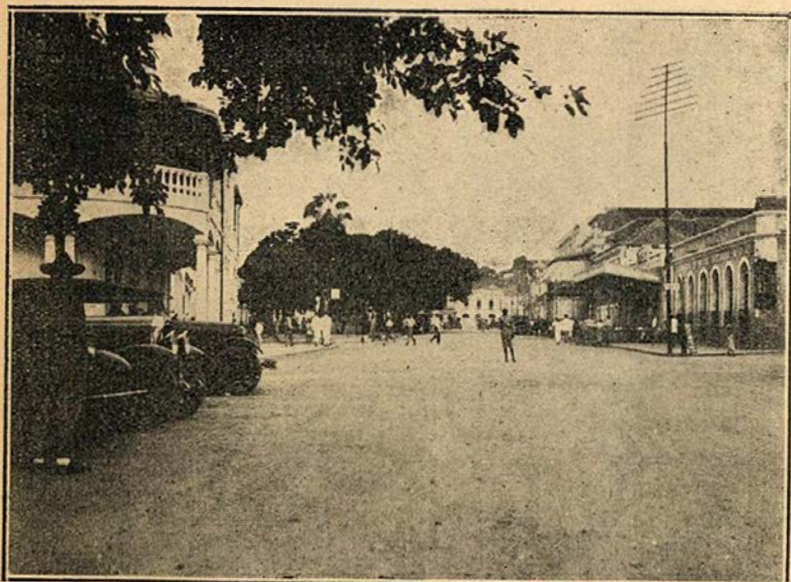
pôrto de Benguela Velha, servido pelo Caminho de Ferro de Amboim, o que lhes garante um tráfico marítimo sempre crescente, progressivo e animador.

Aos caminhos de ferro e rodovias de penetração, como aos grandes rios, está cometida uma notável acção civilizadora — “se é facto bem demonstrado e sabido que os grandes cursos de água são directrizes gerais de civilizações” (10).

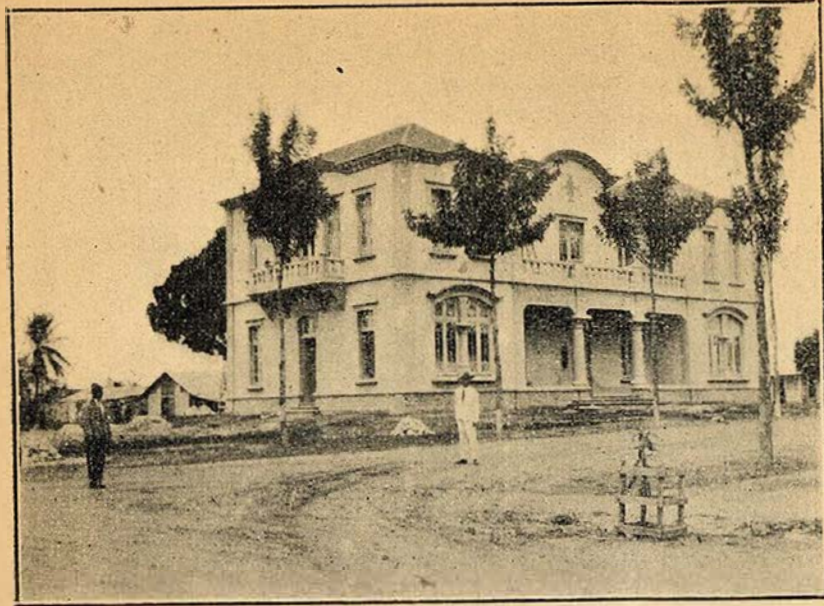
Norteados por êste pricipio, os Altos Comissários e Governadores Gerais que pela Provincia de Angola têm passado, com o Sr. General Norton de Matos á frente, procuraram sempre, através de todas as dificuldades financeiras, dotar Angola desses poderosos factores de progresso e civilização. E, mercê dessa acção constante, que não só honra

os seus autores, como a propria Nação, Angola tem hoje uma vasta rêde de estradas de rodagem, a par de quatro linhas férreas, além duma vasta rêde telegráfica, entre as quais se destaca, pela sua extensão e pujança, a do Caminho de Ferro de Benguela, com 1347 quilómetros, penetrando, através de regiões feracissimas, até ás famosas e ricas minas de Katanga, e que por êsse motivo se constitui a viga mestra, a espinha dorsal da prosperidade do distrito de Benguela e do porto do Lobito, cuja “baía é absolutamente abrigada dos ventos, e nela se entra com a maior facilidade e sem auxilio de pilotos a qualquer hora, mêsmo de noite, para o que existem os necessários farois”. (11).

Podem, ainda, considerar-se portos bons os



LOANDA
Um trecho da Rua
Salvador Corrêa



MALANGE
Agencia
do Banco de Angola

de Porto Amboim (Benguela-Velha), Porto Alexandre e Baía dos Tigres, além do estuário do Zaire, cujo curso de água é navegável até cerca de 180 quilômetros da fôz por vapôres oceanicos.

Muitos rios atravessam esta provincia, sendo os principais: o Chiloango, ao norte do Enclave de Cabinda, todo navegável em território português; o Zaire, atrás citado, no distrito do mesmo nome; o Cuanza, ao sul de Luanda, navegável até ao Dondo por embarcações apropriadas; o Catumbela que vem desaguar ao sul do Lobito e o Cunéne que constitue em parte a fronteira sul da Colônia.

“Angola tem situação geográfica idêntica á de grande parte do Brasil”, (12), e por consequencia está lhe reservado na África o papel preponderante que, com tão grande e tão vivo

esplendor, êste formidável país está realizando na América! Angola, como o Brasil, serão no futuro dois opulentos e inexauríveis celeiros do mundo, mercê da excepcional e portentosa feracidade do seu sólo e das excelências do seu clima, que vai do quente ao temperado.

Para que ela atinja, porém, êsse gráu de alta prosperidade, e para que nela se crie um **substratum** português capaz de resistir ao caldeamento a que estará exposta no futuro, graças aos outros povos que a demandarem para se fixarem no seu sólo, é mistér fomentar a sua colonização com elementos nossos, quantitativa e qualitativamente, quer em profundidade, quer em extensão, de maneira que, ao lado das populações indígenas, “na sua quási totalidade, composta dos melhores elemen-

DALATANDO
Largo Gov.
Vieira Fernandes



tos da admirável raça bantu”, (13), se formem fortes, sólidos e numerosos núcleos de gente da raça portuguesa, os quais se constituirão a garantia e o penhor, no futuro, dos nossos extraordinarios esforços e heróicos sacrificios. Esses núcleos, mercê das ótimas qualidades de resistência e adaptação, que nos são próprias, a todos e quaisquer meios ambientes, serão os indestrutíveis alicéres da expansão pan-lusitana, que nos há-de glorificar definitivamente.

Virtudes colonizadoras, purificadas e aperfeiçoadas desde séculos, na grande escola da vida e no purgatório dos sacrificios, não escasseiam aos portugueses, convencidos, de há muito, que “coloniser, ce n’est pas uniquement, en effet, construire des quais, des usines ou des voies ferrées; c’est aussi gagner á la douceur humaine les coeurs farouches de la savane ou du désert”. (14).

Saibamos, pois, conjugar todos os nossos esforços, mobilizando todos os elementos positivos de que nos podemos utilizar para levar por diante a grande e árdua, mas não impossível tarefa que

Portugal tem a cumprir, para maior prestígio do seu Passado, glória do seu Presente e fiança do seu Futuro!

Rio, Junho — 1931.

ANTÓNIO AMORIM.

- (1) Luis T. Sampaio, *Antes de Ceuta*.
- (2) Dr. Jaime Cortezão — Comunicação feita a 25 de Junho de 1925 á Academia de Ciências de Lisboa.
- (3) Seára Nova — Ns. 68 e 69.
- (4) Almirante Ernesto de Vasconcelos — “Seára Nova”, ns. 68 e 69.
- (5) Menendez Pidal (R) — *Origenes de Espanol Estado Linguístico de la Peninsula Iberica hasta el Siglo XI* — pág. 283.
- (6) Melville Chater — *The National Geographic Magazine* — Vol. LIX, n. 4, April 1931, pages 394.
- (7) General Norton de Matos — “A Provincia de Angola”.
- (8) General Norton de Matos — “A Provincia de Angola”.
- (9) *The National Geographic Magazine* — n. 4, April, 1931.
- (10) Conde d’Aurora — *Roteiro da Ribeira Lima*.
- (11) De uma publicação distribuída pela Ca. dos C. de F. de Benguela.
- (12) General Norton de Matos — “A Provincia de Angola”.
- (13) General Norton de Matos — “A Provincia de Angola”.
- (14) Marechal Lyantey — “L’Illustration” — 23 Mai 1931.



Cartonagens finas
para
qualquer industria

Alves Freixo & Cia.

Rua do Lavradio, 101

RIO DE JANEIRO

Telephone: 2-0893



Moçambique

A colônia de Moçambique, constitui hoje legítimo orgulho para nós portugueses. Principiada ali a colonização portuguesa em 1505, com a fundação da Capitania de Sofála, em 1752 passaram os respectivos territorios a constituir governo independente com a denominação de Capitania de Moçambique, Sofála e Rios de Sena. E assim veio vindo essa colonização através de todas as vicissitudes, lutando sempre, quer contra os naturais que muitas vezes levavam a morte e a destruição a florescentes povoações, quer defendendo-se das arremetidas dos ingleses, franceses e holandeses que tentavam apoderar-se de varios pontos do territorio.

Este seculo, ao surgir, viu realizada a occupação militar da colonia e pacificada esta em quasi toda a sua extensão. Liquidadas tambem diversas questões de limites, algumas, triste é dizê-lo, de maneira bem dolorosa para nós, Moçambique principia então a sua márchã pacifica e segura para os grandes destinos que a esperam.

Servida pelos melhores portos do sueste africano, Lourenço Marques, o seu porto do Sul, é o verdadeiro e natural escoadouro do Transval e da Suazilândia, como a Beira, o seu porto do centro, é a sahida natural para os productos das duas Rhodésias.

Se esse privilegio constitui um bem, tambem nos tem causado dissabores não pequenos dado que o orgulho britânico, só muito a contra-gosto se conforma com essa dependencia dos seus domínios aos portos da colonia portuguesa.

Apesar disso, porém, Moçambique progride a passos gigantescos, e quando, cá deste lado do Atlantico, nos compendios geograficos adoptados nas escolas brasileiras, vemos as referencias e os dados relativos á nossa Africa Oriental, ficamos em duvida se a obra é recente ou conta as suas três duzias de anos.

Apesar da escassa população europeia — de soito mil habitantes — e da ainda mais, relativamente, escassa população portuguesa — 14.000 almas! — o seu progresso é evidente.

Dispõe de excelentes caminhos de ferro,

está crusada por magnificas estradas de rodagem por onde podem trafegar inumeros automoveis, e pelos seus diversos portos transitam milhares e milhares de toneladas de carga e muitos milhares de passageiros.

O transito internacional pelo porto de Lourenço Marques atingiu a £ 8.420.000 em 1929, mas, neste particular o porto da Beira ultrapassou-o de quasi 50%. Porque esta diferença? Naturalmente porque o movimento do Transval, muito superior ao das Rhodésias, se distribue por varios portos, emquanto que o movimento das Rhodésias sae quasi todo pela Beira, sendo alem disso tambem importante a contribuição do trafego da Catanga. Este porem tenderá a diminuir dora-avante, visto que já está ultimada a ligação da Catanga com o Lobito, o grande porto de Angola.

Se, porem, o movimento do transito é interessante para a economia da Colonia, embora pouco proveitoso, o movimento comercial próprio é o que mais nos deve interessar. E as cifras, a este respeito, são, felizmente, bastante animadoras, pois em 1929 excedem de 11 milhões de libras, como demonstra o seguinte gráfico:

ANOS	Movimento comercial proprio	Movimento geral transito incluido
1927	£ 9.915.000	£ 30.421.000
1928	£ 11.060.000	£ 31.627.000
1929	£ 11.058.000	£ 32.205.000

Se 1929, em relação ao ano anterior acusa um decrescimo de £ 2.000, isos se deve á baixa de preço dos productos de exportação, que se verificou em todo o mundo, porque na realidade a exportação em 1929 excedeu em cerca de 20.000 toneladas a de 1928. A exportação global da Colonia em 1929 foi de £3.105.414, assim distribuida:



	Tonela- das	Valor em Libras
Açucar	86.445	609.299
Amendoim	23.060	347.173
Copra	20.190	341.443
Sizal	6.435	207.125
Milho	28.875	146.130
Algodão	1.560	124.082
Frutas frescas	5.418	112.210
Mafurra	8.541	50.613
Gergelim	2.610	43.141
Castanha de cajú	4.866	15.159
Sementes de algodão	1.632	7.644
Ricino	344	7.130
		2.008.140
Moedas de ouro e prata.	—	693.491
Mercads. nacionalizadas.	—	403.774
		3.105.414

Como se vê, pois, estas cifras representam qualquer coisa de importante, quando se pensa que ha quatro ou cinco lustros a exportação era insignificante.

Para o todo contribuíram em primeiro lugar os districtos de:

Quelimane com	£ 741.286
Moçambique com	£ 563.692
Lourenço Marques com	£ 415.905
Manica e Sofala com	£ 361.897

seguinte-se-lhes Inhambane, Cabo Delgado e Tete.

Mas não só economicamente se faz sentir o real progresso da Colonia. Administrativamente tambem. Todos os serviços publicos da Colonia to-

maram notavel incremento. Multiplicaram-se as linhas telegraficas e telefonicas, instalaram-se novas estações de radio-telegrafia, as magnificas estradas existentes são cuidadosamente conservadas e melhoradas, sendo que constantemente aumenta a sua quilometragem.

Só no distrito de Moçambique, em meados de 1930, se contavam 2.600 quilometros de boas estradas, com immensas obras de arte, entre as quais a notavel ponte em cimento armado, sobre o Rio Monapo, na estrada Macarôa - Muecate, com varios vãos de 15 metros.

Quelimane conta com 2.200 quilometros e nos districtos do norte, Cabo Delgado e Niassa, que não dispõem de linhas ferreas, grande tem sido tambem a actividade rodo-viaria, principalmente na conservação da sua magnifica rêde de estradas, abertas, na sua maioria, por ocasião das operações de guerra contra os alemães.

Entre as estradas entregues ao trafego em 1930, destacam-se as que foram especialmente lançadas para serviço de camionagem, e representando um prolongamento dos serviços ferroviarios. Estão neste caso: a estrada de Goba, termino da linha de Lourenço Marques á fronteira da Suazilandia, á povoação de Stegi, estação terminal das linhas da South Africa Railways naquella colonia inglesa; e a estrada ligando Vila Luisa, estação ultima de Marracueme, a Manhiça, na extensão de 46 quilometros.

Em materia viação-ferrea, tambem não nos podemos envergonhar do que se tem feito na nossa importante provincia do Indico.

O distrito de Lourenço Marques tem em exploração 373 quilometros de linhas ferreas, sendo que 257 da bitola transafricana de 1,667. Estes 373 quilometros englobam as seguintes linhas:

Artigos de Papelaria

Objectos de Escritorio

Papeis em Geral

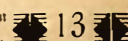
Telefones:
3 - 0450
3 - 1449

Importadores e Exportadores
Cóval & Co

Codigos:
RIBEIRO
e
MASCOTTE

RUA S. PEDRO, 136

RIO DE JANEIRO



Lourenço Marques-Suazilandia; Lourenço Marques-Transvaal; Lourenço Marques-Marracuerre; Moamba-Xinavane; e Chaichai-Chicômo.

Inhambane conta com 93 quilometros de fitas de aço e a linha ferrea de Quelimãne soma 145 quilometros de trilhos, servindo o mais populoso e o, economicamente, mais bem organizado dos distritos da provincia, e que, nos ultimos anos tem encabeçado as estatisticas de exportação.

O caminho de ferro de Moçambique, o distrito que mais se avanta na produção indigena, tem um traçado de 267 quilometros, sendo que em Agosto de 1930 estavam concluidos 190 quilometros.

São os territorios de Manica e Sofála, dentro da Colonia que teem a mais extensa rêde de caminhos de Ferro, que soma 603 quilometros.

Soz o ponto de vista do transito internacional o caminho de Ferro da Beira é ainda mais importante que o de Lourenço Marques para o Transvaal, porque, como já vimos, por ele se escôa a quasi totalidade do trafego das duas Rhodesias, e ainda de outras regiões da Africa Central.

Como fica demonstrado, a rêde ferro-viaria de Moçambique já passa de mil e quinhentos quilometros, o que, parece-nos, dada a ainda escassissima população civilisada, demonstra um esforço acima de todo o louvôr, mórmente se levarmos em conta a nossa escassês de recursos em capitais, e a prudencia que se nos impõe para utilizarmos os capitais extranhos.

Em materia de comunicações telegraficas, registaram-se em 1930 dois importantes acontecimentos: a ligação da circumscrição de Amaramba, na região do Lago Niassa, com a rêde do distrito de Moçambique, e, consequentemente com o litoral; e a inauguração da estação radio-tela-

grafica de Porto Amelia, capital do distrito de Cabo Delgado, que desde então se comunica directamente com a capital.

Nos territorios de Manica e Sofála, sob a jurisdição da Companhia de Moçambique, tambem o progresso tem sido espantoso, sendo que o caminho de ferro que os serve é hoje um dos mais importantes da Africa.

De resto, pelos valores de exportação, que mais atraz publicamos, os leitores poderão avaliar a importancia destes territorios.

E, como corolário desta obra desvanecedora de progresso e de civilização, que, muito legitimamente lisongea o nosso orgulho de nação colonisadora, está o notavel desenvolvimento da capital da Colonia.

Lourenço Marques, a linda cidade do oceano Indico, era, não ha 8 lustros, um simples vilório sertanejo, sujeito ainda ás incursões dos indigenas. Hoje Lourenço Marques, é uma atraente e simpatica cidade moderna, em plena ansia de aperfeiçoamento urbano.

O seu porto é um dos mais bem aparelhados de toda a Africa do Sul, dispondo, entre o seu magnifico apetrechamento, de 1 guindaste de 60 toneladas e duas carvoeiras de 600 toneladas. No ultimo ano foi ali inaugurado um esplendido frigorifico exclusivamente destinado ás frutas a serem exportadas.

As suas ruas e as suas avenidas, são, na quasi totalidade, limpas, amplas e assejadas. Tem bons hotéis, destacando-se como de primeira qualidade o "Polana" e o "Carlton". Os teatros-cinemas "Varietá" e "Gil Vicente" são duas casas de diversões que honram qualquer cidade adiantada devendo ficar concluido ainda este ano o "Scala" uma casa de espetaculos destinada a rivalisar com os melhores teatros da Africa do Sul.

EMPRESA QUEIROZ

ENDERECO TELEGRAPHICO
QUEIROZ
C. F. QUEIROZ & CIA

COMMERIO DE PAPEIS POR ATACADO,
ARTIGOS DE PAPELARIA, ETC.

RUA S. PEDRO, 128
TELEPHONES : 3 - 5037 3 - 5038
RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL. 1892

MARKA REGISTRADA

Em Lourenço Marques pratica-se já, e ha bastante tempo, a aviação civil. O Aero-Club de Moçambique, é uma das agremiações mais dignas de elogio que existem em territorio português. Mantem um excelente e amplo aerodromo nas imediações da capital e possui um avião para passeio e instrução de aviadores civis. E tudo isto sem outros recursos que o dos associados. Ainda no ano passado o avião foi especialmente buscar a uma afastada localidade do interior da Colonia, uma senhora, parturiente em estado melindroso, para a trazer para a Maternidade de Lourenço Marques. Mãe e filho foram salvos.

A cidade tem um club de "golf" com optimas instalações, e o "Yacht Club", magnificamente instalado em suntuoso edificio, é um indice do adiantamento do esporte nautico na capital de Moçambique.

Bastantes e frequentadissimos campos de "foot-ball". Numerosissimos "courte" de "tenis".

Tal como o Rio, Lourenço Marques mostra tendencias de ser ao mesmo tempo centro urbano e estancia balnearia. A bellissima praia de Po-

lana, é qualquer coisa de encantador, e o numero de sul-africanos que a procuram para ali fazerem a sua estação de banhos aumenta de ano para ano.

Acrescente-se que a magnifica rede de estradas do distrito — soberbas estradas na verdade — proporciona aos automobilistas magnificos passeios aos encantadores arredores da cidade, e terão os leitores uma vaga ideia do que é a formosa capital da Africa Oriental Portuguesa. E quando lhes dissermos que nessa bela e moderna cidade o numero de portugueses metropolitanos não atinge a dez mil, calculem o que ela poderia ser se lá houvesse 300.000, como dizem haver aqui no Rio.

Sousa e Melo.

**ACOSTUMEMO-NOS A VER NAS NOS-
SAS COLONIAS AQUILO QUE ELAS TEM
DE VIR A SER: NAÇÕES AUTONOMAS
DA NOSSA RAÇA.**

O Dr. Luiz Pereira Barreto, sabio pensador paulista, no seu magnifico trabalho "O SEculo XX SOB O PONTO DE VISTA BRASILEIRO, externa os seguintes conceitos sobre a raça portuguesa:

"O que a observação scientifica dos nossos dias nos ensina, é que nenhuma raça, no mundo, iguala a portuguesa, na aptidão fisiologica para se adaptar a todas as condições imaginaveis da existência terrestre. É a raça privilegiada; a unica que teve o dom de anular a seu favor as mais inclementes influencias climatericas; o aclimatamento universal é o seu apanagio. O português é o preferido no serviço das baleeiras norte-americanas — e, nesse posto, veio-lo imperterrito afrontar os frios glaciais das costas da Islandia. Na zona torrida, a mais mortifera da Africa, encontramos-lo sempre a prumo, robusto, inabalavel, jovial e altaneiro. Lá, onde nenhuma outra raça medra, o português prospera. Lá, onde os soberbos colossos loiros, os belos Apolos do Norte ruem por terra, derretendo-se como cera mole, no calor de uma temperatura media, annual, de 28°, o português campeia impavido e implanta uma duradoura prole. PERTENCE-LHE A PALMA DOS DOTES MASCULOS, NA TAREFA DOS CRUZAMENTOS. Ao passo que o anglo-saxão, ao fusionar-se com a raça preta, apenas dá resultados detestaveis, vemos sair da união do português com qualquer outra raça, magnificos espécimens que se perpetuam indefinidamente".

Empreza de Transportes de Cargas e Maquinismos

ESCRITORIO :
RUA TH. OTTONI, 17
1.º and. sala 2-Tel. 3-4149

G A R A G E :
RUA CORNELIO, 71
Telephone 8-6612

Arnaldo dos Santos

Estabelecido com
NEGOCIO DE TRANSPORTES

Solicita a coadjuvação
de seus amigos e do commercio
em geral.

CAPITAL

FEDERAL




Porto e Caminhos de Ferro de Lourenço Marques

A mais curta e melhor viagem para:

Pretória, Johannesburg, Krugersdorp, Boksburg,
Klerkdorp, Middelburg, Baberton, Pietersburg e
outras cidades do Transvaal.

E' pelas esplêndidas carruagens-salões que estão
ao serviço do

Porto de Lourenço Marques



PRETÓRIA em 17 horas

JOHANNESBURG em 20 horas

Os Caminhos de Ferro de Lourenço Marques



possuem carruagens cómodas e de luxo, salões de jantar, e em tudo um serviço de primeira ordem. Os passageiros podem embarcar directamente do comboio para os magníficos paquetes nacionais e estrangeiros que servem o porto de Lourenço Marques. Toda a bagagem é tirada do comboio para bordo e vice-versa, á chegada dos vapores pelo pessoal dos Caminhos de Ferro, gratuitamente. Um magnífico frigorífico, com o mais moderno aparelhamento, armazena e preserva as frutas frescas, vegetais e ovos, procedentes do distrito de Lourenço Marques e do Transvaal Oriental e destinadas á exportação.

**Quando visitar a Africa do Sul, não deixe de visitar Lourenço Marques!
E' uma das mais encantadoras cidades do mundo!**

**Quaisquer informações podem ser pedidas ao Director
do Porto e Caminhos de Ferro de Lourenço Marques**

directamente ou utilizando a

Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro
Rua da Carioca 34-1º Caixa Postal 1393

Lourenço Marques

Por
G. DE MEDINA
CAMACHO

Notável Centro de Turismo

Aspectos de um dos melhores e mais formosos ambientes de repouso e diversões na África do Sul.

AS GRANDES AVENIDAS

Lourenço Marques é uma cidade nova. Há apenas trinta anos que a sua compleição urbana começou a tomar forma definida e a constituir uma risonha e fundamentada esperança de valiosa cidade. Mas, apesar de estar ainda em pleno período de formação, já podemos considerá-la como uma das mais interessantes cidades sul-africanas. Desafogada, salubre, confortável e formosa, possui um soberbo sistema arterial constituído por largas e extensas avenidas magistralmente delimitadas.

A maior parte do seu soberbo arruamento oferece perspectivas arrebatadoras, não só pelo critério com que foi elaborada a planta geral da ci-

dade como, ainda, sob o ponto de vista panorâmico.

Quási todas as ruas e avenidas estão bem pavimentadas e muitas delas lindamente adornadas por bizarras árvores entre as quais abundam copadas acácias, de rubro floridas.

A guarnecer as margens do arruamento, erigem-se edificações de interessante e variado carácter arquitectónico obedecendo, quási invariavelmente, a um bom critério higiénico e harmónico com as necessidades climatéricas dominantes.

A parte baixa da cidade tem as características imprecisas e inestéticas dos bairros formados no início da colonização, isto é, quando o sonho de uma grande cidade tinha ainda uma feição acentuadamente quimérica; contudo, a parte superior da cidade está sulcada, longitudinal e transversalmente, por magníficas vias lançadas audaciosamente e inteligentemente prevendo as futuras necessidades do tráfego citadino.



TEATRO VARIETA

PRAIA DA POLANA

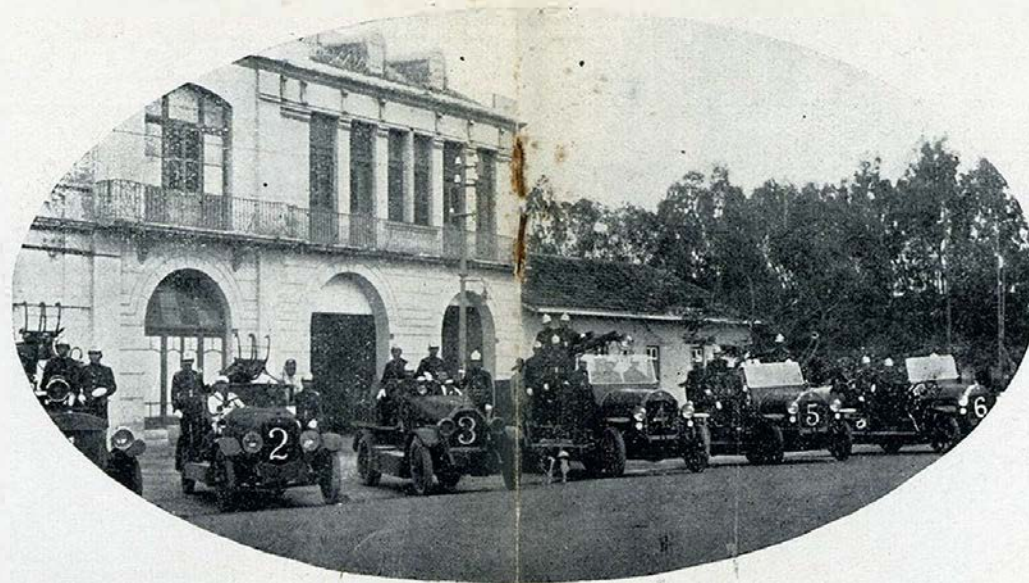
A capital da Colónia de Moçambique possui um sem número de atractivos os quais a elevam à categoria de óptimo centro de turismo.

As suas especiais condições de ordem natural têm sido cuidadosamente complementadas por outras de ordem artificial que a convertem num centro encantador para aqueles que, amando as viagens, se emocionam perante os belos espectáculos da Natureza e também para os que desejando quebrar a monótona normalidade da vida, aspiram a uma *season* ou *week-ends* passados num atraente e agradável meio, convenientemente provido de comodidades, facilidades e garantias de bem-estar.

Um dos principais elementos de encanto de Lourenço Marques e um dos seus melhores atractivos é, sem dúvida, a Praia da Polana, com o seu amplo e elegante **Tea-Pavillion**.

De facto, a Praia da Polana oferece aos visitantes de Lourenço Marques momentos de verdadeiro prazer e alegria.

Pródigamente privilegiada, quer sob o ponto de vista de salubridade, quer sob os aspectos scenicos da sua paisagem, quer por se encontrar abrigada dos ventos cálidos do norte, quer pelo facto de estar defendido das violências do Oceano Indico quando agitado por vendavais, quer por estar rodeada de todos os meios de segurança e confor-



Uma Secção do Corpo de Bombeiros

to, quer ainda por constituir um notavel centro de convivio e animação — condições absolutamente exigíveis a praias de turismo, — a Praia da Polana é já hoje muito conhecida em toda a África do Sul e intensamente frequentada em especial pelos habitantes do Transvaal e Rodésia do Sul.

Vale a pena visitar Lourenço Marques. Uma visita a esta cidade e seus arredores é um fenómeno cuja recordação, invariavelmente agradável, se perpetua na memória de quem tenha a felicidade de a experimentar.

UM GRANDE EDIFICIO

As Secretarias Principais do Porto e dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques estão instaladas num lindo edificio.

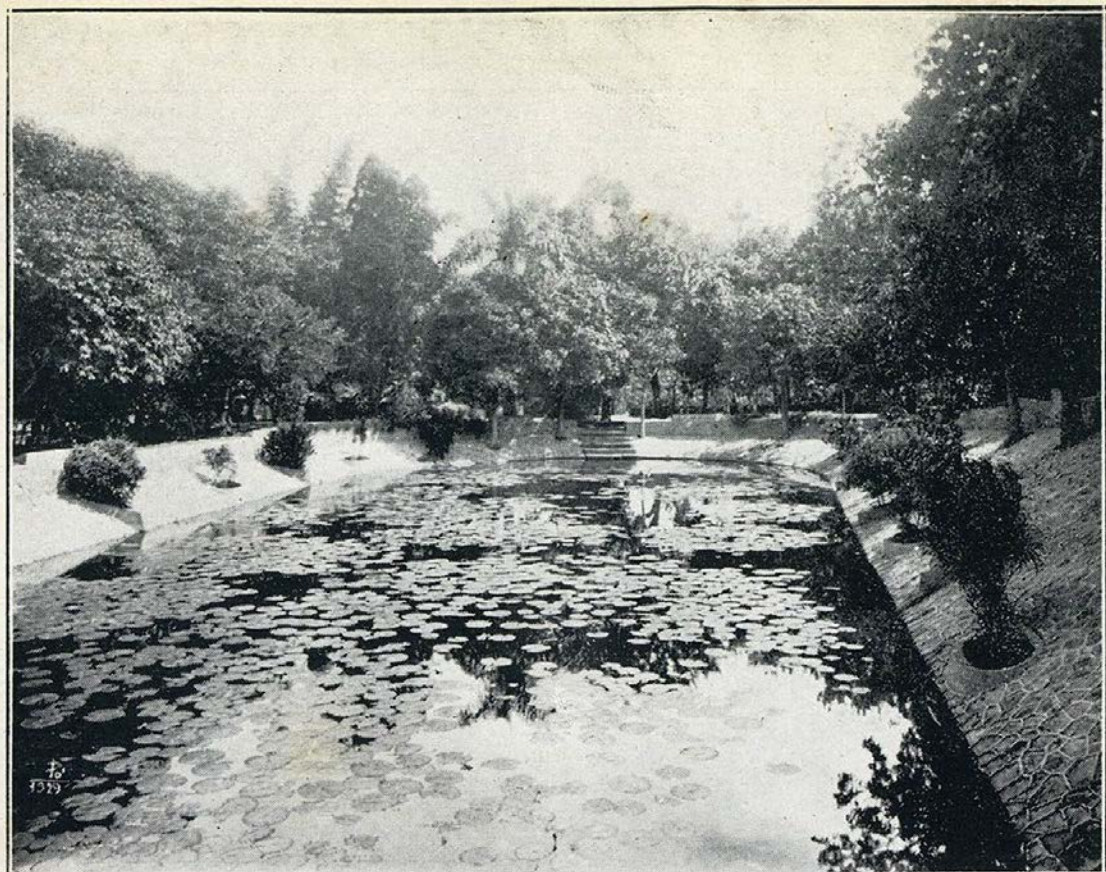
O seu aspecto architectónico é, simultaneamente, robusto, elegante, austero e simples.

E' incontestavelmente um edificio que se tornaria notavel em qualquer grande cidade. Colocado na face leste da magnifica Praça MacMahon, luxuriosamente ajardinada, enriquece a cidade de Lourenço Marques, quanto aos seus valores architectónicos, e embeleza-a no que respeita a prespectivas, algumas das quais comparáveis ás que se observam nas esplêndidas cidades, modernas, do hemisfério sul.

A sua cor, ligeiramente azulada, contrasta de



PRAIA DA POLANA



EM LAGO DO JARDIM BOTANICO



TEATRO GIL VICENTE

um curioso modo com o verde escuro das árvores que se erguem em sua frente; com o verde garrido da relva; com o vermelho festivo das plantas que circundam os risonhos canteiros trasbordantes de flores, variadas na cor e no perfume.

E' curioso notar-se que quando este edificio foi erigido, não faltou quem o julgasse demasiadamente amplo para as necessidades do Pôrto e dos Caminhos de Ferro deste distrito.

Todavia, já se reconhece a sua insuficiência para comportar todos os escritórios instalados no seu sítio, os quais, dia a dia, augmentam o número de funcionários, por prementes necessidades impostas pela intensificação do tráfego.

O rez do chão do corpo central é completamente aberto de modo a constituir amplo acesso á Estação Central de Lourenço Marques, uma das mais alegres, arejadas e bonitas da África do Sul.

A importância desta estação é considerável, e, tanto á chegada como á partida dos grandes rápidos de Johannesburg, apresenta um aspecto semelhante aos que se observam nas movimentadas estações do norte da Europa.

Não é só o seu movimento de passageiros, por vezes intensíssimo, o que a torna interessante; é também a elegância, a distinção de porte e o bom gosto das toilettes de centenas de senhoras, formosas e requintadamente europeias.

O edificio dos escritórios principais do Pôrto e dos Caminhos de Ferro, constitui um conjunto ao qual podemos chamar o centro vital de Lourenço Marques.

A BAÍA E O ESTUÁRIO

A baía e o estuário que se desdobram em frente de Lourenço Marques não são apenas recantos da costa da África Oriental Portuguesa aproveitáveis para efeitos mercantis.

Além desta interessante qualidade, possuem grande encanto natural e constituem um ótimo ambiente de recreio e prazer. Abrigados dos ventos provenientes dos mais ameaçadores quadrantes e quasi permanentemente saneados por moderadas brizas que a vasta superficie do Oceano Indico refresca e tonifica, parecem feitos a capricho para justificar entusiasmo pelo sport náutico.

A complementar os magníficos elementos naturais que adornam a linda enseada está edificada, num dos mais pitorescos sítios do seu perimetro, a bellissima séde do Grémio Náutico na qual se realizam magníficas festas, bailes, partidas de "tennis" e elegantes "five o'clock teas".

Ao lado do elegante edificio, estende-se um bem construído cais do qual partem muitas embarcações a remos, á vela e a motor que se espalham pela alegre e clara angra, dando-lhe movimento, graciosidade e vida.

Longas guigas, movidas pelo ritmo de vigorosas remadas, cortam a superficie serena das límpidas águas. Vêlas brancas, esbeltas como azas de gaivótas, inclinam-se sobre a azul superficie, sulcando-a em todas as direcções. Grandes e pequenos "gasolinas" correm vertiginosamente tornando as doiradas aréias das extensas praias.

A Baía de Lourenço Marques e o Estuário do Incomati abrigados e amplos apresentam ótimas condições tanto para efeitos comerciais como para estância marítima de recreio, porque, além do valor mercantil que representam, delicias aquêles que a esta cidade concorrem para gozar deliciosamente as férias recuperadoras e, aqui, sempre agradáveis.

O JARDIM BOTANICO

O Jardim Botânico de Lourenço Marques é, na verdade, um dos seus mais apreciáveis atractivos. Colocado num ponto muito central, forma um macisso de vigoroso arvoredado que constitui um importante elemento regulador de temperaturas e purificador do ar que, em redor, é respirado por uma grande parte da população dos bairros baixos da cidade.

Pela frondosidade das suas árvores tem o aspecto de uma pequena mas encantadora floresta, na qual vive uma notável variedade de bons exemplares da flóra sub-tropical, facultando, paralelamente, uma deliciosa sombra e uma saudável frescura a quem percorra s seus lindos arruamentos ou a quem estacione, extasiado pela exuberância da vegetação, nos seus numerosos e deslumbrantes recantos onde a Natureza parece esforçar-se por converter o homem a um apaixonado culto pelos encantos da surpreendente flóra africana.

Uma parte do Jardim Botânico destina-se a "parque zoológico" no qual se observam magníficos exemplares de feras entre elas, esplêndidos leões e coleantes panteras. Num dos lagos, vivem exemplares de crocodilo que podem ser examinados nas suas indolentes atitudes tal qual como se os surpreendêssemos sobre a areia da margem de um grande rio caudaloso como, em regra, são os do continente africano.

Local de aprazimento e estudo, o Jardim Botânico de Lourenço Marques merece ser visitado por quem admire a beleza pura e possua uma noção perfeita da estética lidima e simples, exactamente como a Natureza a revela através a lendária África Austral, que a iniciativa e actividade dos povos europeus elevou ao mais alto nível de civilização e progresso.

TRIGO COLONIAL

Em 1929 o planalto de Benguela deu a seguinte produção de trigo:

Huambo (Nova Lisboa)	1.515.690 Ks.
Chiconda	649.265 "
Bailundo	1.095.989 "
	4.260.944 "

Desta produção foram exportados 3.257.466, sendo o restante entregue ao consumo na colónia.

ANGOLA

TERRA DA PROMISSÃO

Serra acima galgámos os contrafortes pitorescos da Humpata, e vomitados da sua garganta ciclópica, deslisámos por aquelas planícies largas e arborescentes de S. Januario, um dos muitos paraizos bíblicos de Angola.

A agua serpenteia, deslisa e corre a nossos pés, como ofídios lípidos e cristalinos, carregando na sua linfa cantante, a fecunda seiva que vai apoiar os úberes da terra, que placidamente e olímpicamente se desentranha em frutos coloridos e searas ondeantes, sem canceiras nem cuidados.

Brilham naquelas encostas duma sonoridade terna, de longe em longe os casais. Verdejantes os pomares, cantam á viração da tarde as melhores éclogas do seu cancionero pastoril. Pan irrequieto e lúbrico surge entre as moitas que fremitam á sua passagem. Pegureiros tangem vaquinhas malhads, emigradas dos nevoeiros árticos e ali aclimadas como em terra natal.

Pende das arvores frutíferas tamanha sôma de frutos, que a gente quêda-se num pasmo em que a dúvida e a admiração lutam numa êmulção de verdade.

Ás portadas dos casais, mãis beirôas e mãis alemtejanas; mãis madeirenses e mãis açoreanas, deitam as apojaduras ás bôcas insaciáveis dos Deus Cachopos.

Debicam por aqui, por ali, galineos; cochitam porcinas alimarias; tateando nas leivas do casal, os amidálicos carás, e revoadas de pombas descrevendo no ar diáfano da tarde, círculos concentricos, veem poisar a nosso lado, no acastelado pombal e nos cumes figulinos dos telhados.

Mais ao largo a movediça e pesada mole dos bovinos, vai arando as terras barrentas e criadoras, que de ventas abertas, solicitam a carícia das sementes. Outros belgas já verdejantes, coleiam pelos encantos suaves, fremindo á passagem da viração mansíssima da tarde.

Lançadas as bôas-tardes ao dono do casal, logo este numa expansão algaravia, vai despejando o sacco das lamurias da sua "triste sorte", vida de canceiras e de trabalhos sem garantias nenhuma...

"Hoje em dia, meu senhor, não vale a pena trabalhar. Quanto mais se trabalha menos se tem. A vida está para os malandros. Esses não tem a triste sorte da gente..."

"E depois isto é uma terra muito pobre! Isto é tudo muito pobre!..."

— Ha então muita miséria, passam fome e necessidades?... Pobrezinhos!...

— E' como quem diz, meu senhor, mas lá a fartura não é muita.

Este desgraçado lavrador tinha as arcas ainda abarrotadas de milho e trigo da ultima colheita. Tinha um estendal de feijão secando ao sol e os silos impantes de batatas.

A horta fecunda e variada repolhava em verduras crepitantes e apetitosas.

No historico pomar, das arvores verde-negras e murmurantes, num movimento de vai-e-vem acolhedor, e paternal, pendiam em cachos os sumarentos frutos. As peras, as maçãs, os figos, as mangas, as bananas e as uvas, pareciam escutar num sorriso bonacheirão e tolerante a litania injusta do lavrador.

Grasnavam os gansos, cacarejavam as galinhas, glu-glulavam os perús, grunhiam os porcos, mugiam os bois, baliavam as ovelhas, e em revoadas os pombos brancos, riscavam no ar opalino da tarde, arcos de circulo, encerrando no seu resplendor, todo aquele quadro bíblico de misérias e de pobreza...

Bemdito seja o Senhor, que nunca o homem, o insaciavel homem, está contente!

Foi o pecado original, o pecado de Adão e Eva no paraizo, que criaram ao homem esta insaciabilidade, de flagrante injustiça para com a terra.

E dai nos fômos, calcurriando, em cata dalgum lavrador que fosse mais feliz, pois é bem certo que a infelicidade não tem as suas raizes nas entranhas da terra fecunda. A infelicidade do homem é toda sideral. Passa pela terra em busca do sumo aperfeiçoamento, e nota como em outros estacionamentos do Infinito, se desgrenha em ladainhas derrotistas, uma incompreensão pétrea dos fins universais do Creador.

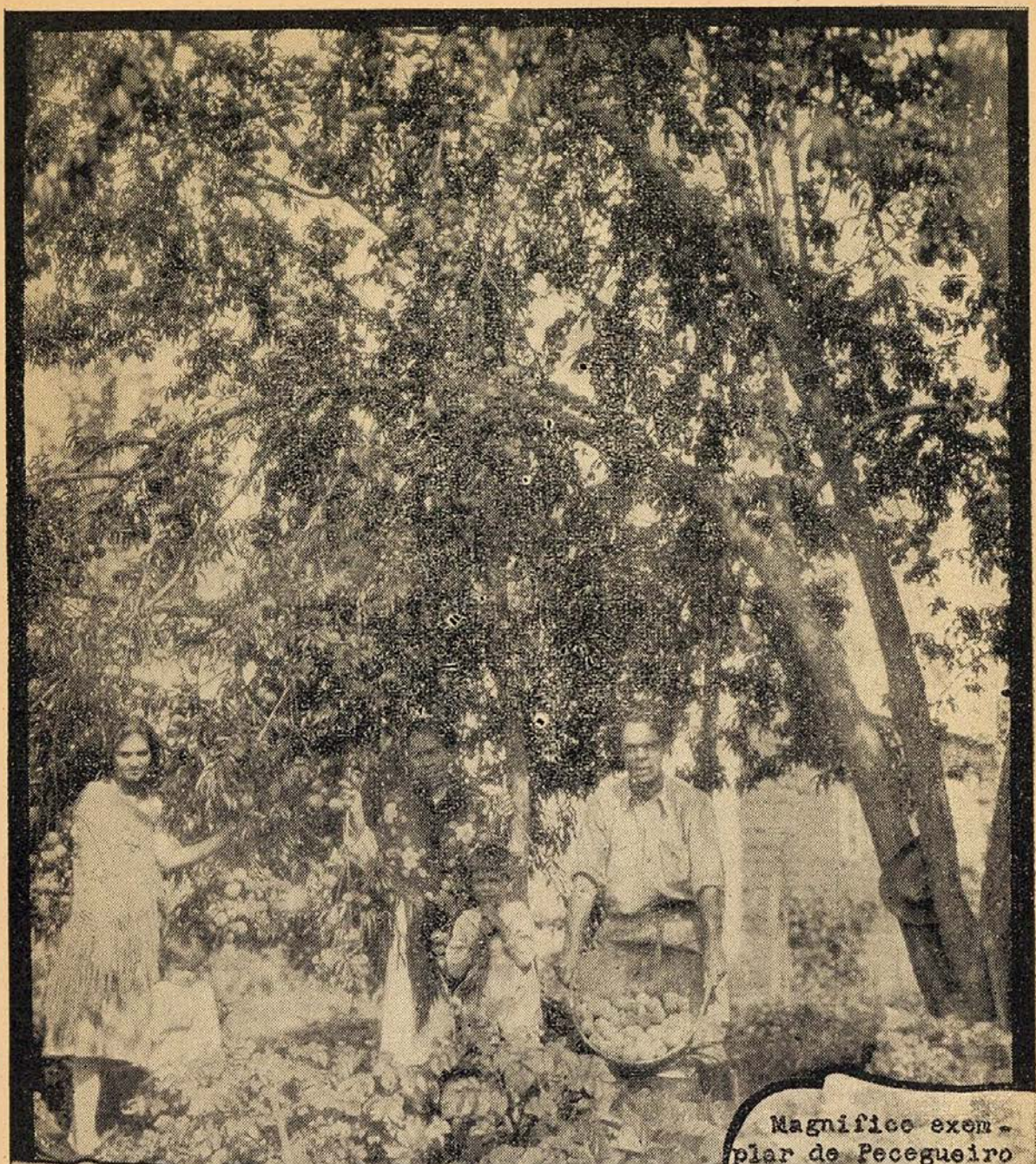
Alvejamos alfim outro casal branquejante, tipo caracteristico do casal bem português.

As terras de recente amanho, dividiam-se em *ipangas*, nome indigena das leivas ou belgas, com tentativas de fixação no lexicon do nosso idioma. Havia pereiras ajujadinhas de fruto, e toda a fauna familiar á vida económica do lavrador, por ali estacionara: os suinos d'olhos enigmáticos de bebedos, bebedos de gordura, pançudos de farinaceos; os bois mansos, num alheamento despreocupado, ruminavam o alibil capim, congeminando nas doçuras da inconsciencia...

— Ora, boa tarde lhe dê Deus!

— Ora, *veiva* meu Senhor!

Estávamos, pelo pronunciado vivo, na presença dum ilheu; destes ilheus que emigrados ha umas dezenas de anos des ilhas encantadas do Atlante, ou fugidos aos insucessos brasileiros, ali se vieram acolher áquela terra de promessa. Formam eles ainda hoje o fundo étnico da nossa Colonisação no Sul de Angola, que pouco a pouco se irá integrando de novo no



Magnifico exem-
plar de Pecegueiro

Propriedade do snr. JOSÉ PIQ DE MIRANDA

Humpata (Angola)

20-XII-1930

Adão e Eva no Paraizo da
Humpata...

REGIAO DE HUMPATA — PLANALTO DE BENGUELA
SOBERBO EXEMPLAR DE PECEGUEIRO

amalgama da raça lusa, á medida que os povos d'outras regiões de Portugal metropolitano, vão fortalecendo aqueles heroicos nucleos de Colonisadores.

E como um éco, escutámos novamente aquella litania da desgraça que não existe, da miseria e da pobreza que é uma obsessão. A mesma ansiedade, o mesmo anelo duma felicidade inatingível, curte aqueles doridos corações. Está bem definido naqueles arroubos maguados de consciencias o sentimento indifinivel de saudade que nos ilaqueia.

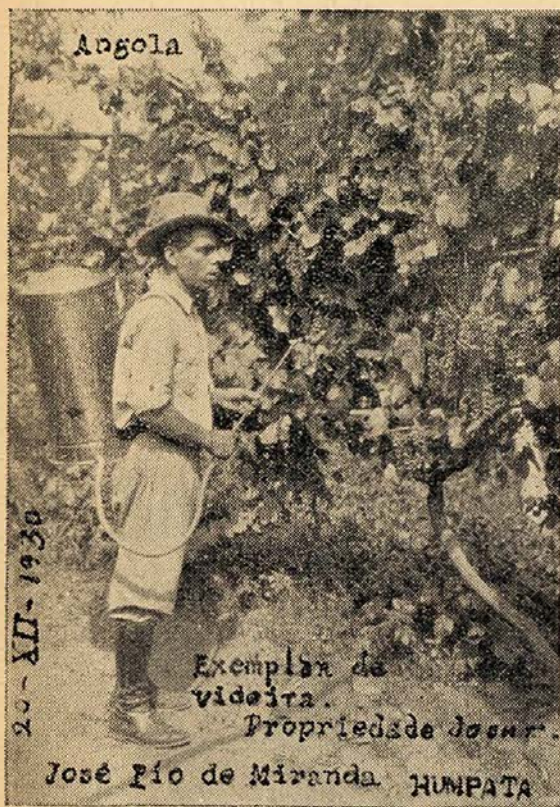
O descritivo pitoresco duma pretensa desgraça é o modo como aqueles portugueses podem exteriorisar o vago sentimento do passado, da mocidade radiante que ali os acompanhou.

Suaes creaturas das ilhas, a terra que vos acolheu, a terra que vos embebeu as lágrimas

O veloz rodupio do motor, levou-nos finalmente, ao coração daquela vasta e admiravel campina da Humpata, á vila de S. Januario. Tem esta vila o aspecto duma destas aldeias da provincia em Portugal, alheadas da vida fumegante das cidades.

Respira-se ali, uma paz virgiliana, que tonifica os pulmões e acalma as nevroses. Como por toda a região, a agua serpenteia, clara como cristal de rocha, liquido, por todas as condutas da vila, insinuando-se pelos pomieiros frondosos e pelas hortas áridas e insaciaveis de linfa.

S. Januario forma como que uma corôa de terreno, particular áquele elemento geológico da planicie, ligeiramente ondulada da região. Rasga-a uma larga avenida, ladeada e ensombrada



HUMPATA — VIDEIRAS E CASTANHEIROS

abendiçoadas que regaram a primeira messe e deram vulto ao primeiro fruto, será amanhã uma grande e esplendorosa terra lusitana, que saberá perpetuar nos corações o monumento de imorredoiira gloria a que tendes jús, a imarcescível gratidão que vos devem todos aqueles que formam, no ramo celta da grande família humana, a formatura portuguesa.

Seria belo que, quem perdesse, tentasse a execução dum simples monumento, talhado no marmore mais duro da região, ao ilheu mais velho que veio colonisar aquelas regiões. Ficaria bem, no alto daqueles pitorescas terras da Humpata, aonde os passantes a lobrigassem, serena, humilde, sofredora e tímida, mas cantante.

de admiraveis chorões, e recentes coníferas plantadas nos intervalos, começam de foguetear o céu, sem hesitações, numa ascensão rápida e fulminante, que o sub-solo ardente e fecundo incita.

Um amavel habitante nos acolheu. Um destes membros da laboriosa e conhecidissima família Pio, de origem madeirense. Conduziu-nos ao seu Eden, ao seu farto e admiravelmente bem cuidado pomiar, onde um primoroso bom gosto e muitos conhecimentos pomícolas, estão transformando com ciencia, o que só um primitivo empirismo e grande força de vontade criaram.

Ali nos foi dado admirar formosos exemplares de castanheiros, de pecegueiros, amendoieiros

ras, alfarrobeiras, figueiras, macieiras, a paridi-siaca uva, o riquíssimo ananás e uma profusão de arvores de climas temperados e tropicais, uma emulação, cada uma oferecendo ao homem sem restrição, ao juro de um por mil, os carinhos e os desvelos com que as trata o pomicultor.

O seu pomar é um jardim; é um jardim-pomar. A arvore de fruto alterna com a roseira. A' sombra protectora das vultuosas arvores vegetam numa frescura encantadora, begonias de côr delicada, de toda a sorte. Os pecegueiros estão escorados, em tamanha quantidade os sobrecarregam os doirados frutos.

Em Angola dá-se este fenómeno de exuberancia: as arvores dum modo geral dão mais frutos do que folhas.

Aos pecegueiros da Humpata, quando os vi e foram fotografados, já lhe tinha sido colhida metade de metade da frutificação.

*

Muita da gente que vive por Angola, dedicada á vida incruenta do comercio, pela força das circunstancias transformada em verdadeira traficancia, deve acolher-se á sombra das arvores protectoras, limitando as suas ambições á vida e riqueza do pomar e produto de terra, exclusivamente. O regresso á terra de que tanto andamos afastados, impõe-se. Só esse regresso poderá realizar o milagre de purificação, de sanidade nas almas de que a humanidade atual tanto enferma.

A convivencia das arvores e o contacto com a terra, tem o condão de acordar no fundo ingénito das imperfeições da alma, os sentimentos de bondade, altruismo e abnegação que a providencia lhe colocou ao alcance para a sua ascencional sublimação.

*

A fundação do casal português em Angola, ou do quinteiro moderado, fundando a progressividade agricola em escala relativamente re-

duzida, não se me afigura difficil, embora muitos plumitivos arenguem o contrario.

O erro está unicamente na monocultura, que devemos pôr de parte implacavelmente, fazendo a policultura.

A uma grande riqueza, a nossa grande felicidade está na terra, que nos enche os celeiros de pão, e não no oiro metálico que deslumbra, arrosta, perverte, desorienta e é causa de toda a nossa perdição. Quando uma grande parte da humanidade voltar os seus olhos para a terra, a crise do desemprego terá seus dias contados e o espectro horrifico da Fome, não fará gemer e chorar os nossos filhos.

Ala!... Ala!... Arriba pela terra!

David Denis.

(Socio correspondente da Sociedade Luso-Africana em Nova Lisboa.

N. R. — Nova Lisboa é a futura capital de Angola.

SUPERFICIE DE PORTUGAL

Ilhas e Possessões

Continente	88.743 K.m ²
Açores e Madeira	2.388 "
Cabo Verde	3.927 "
Guiné	36.125 "
S. Tomé e Príncipe	943 "
Angola	1.255.775 "
Moçambique	760.000 "
India	3.806 "
Macau	10 "
Timór	18.980 "
	2.170.694 "

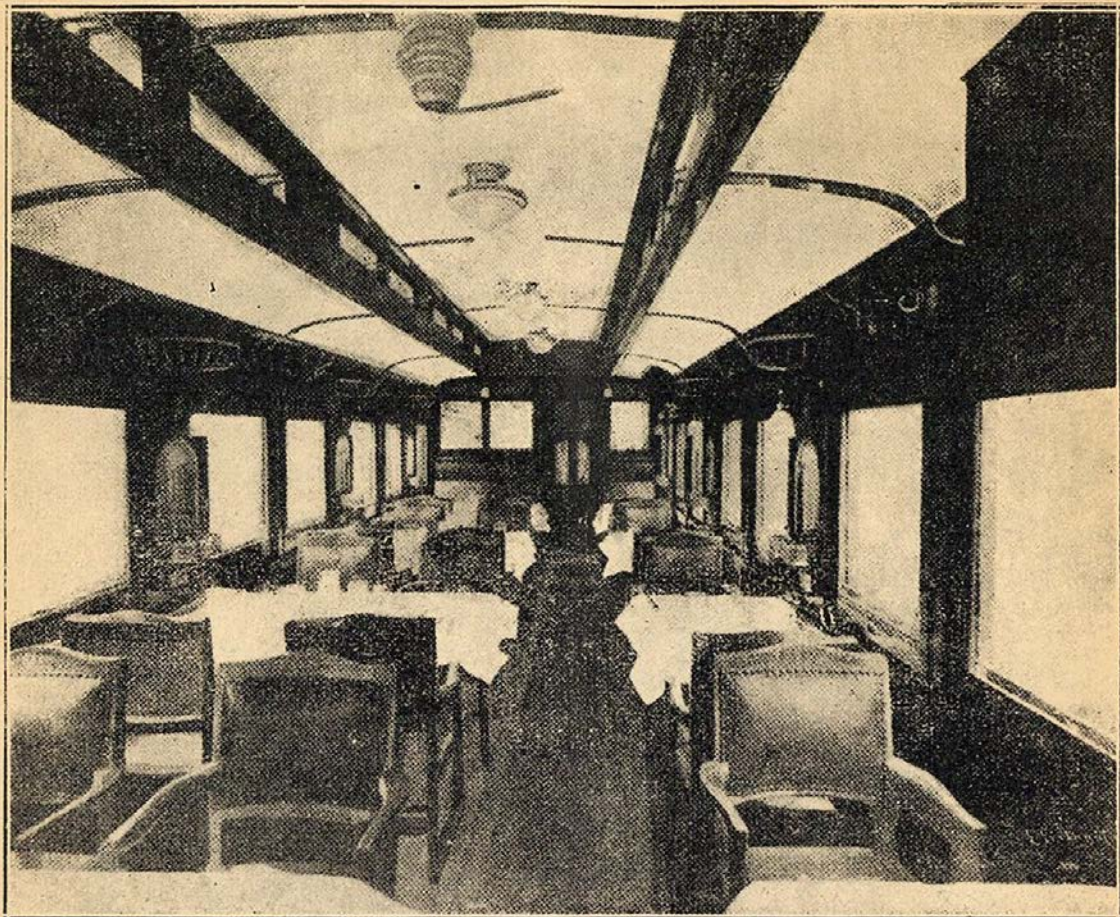


Residências dos oficiais de Aviação em Nova Lisboa

CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

CAPITAL: 13.500.000\$00 Escudos-ouro ou £ 3.000.000

Extensão da linha: 1,800 quilómetros, sendo 1,400 em território português e 400 em território belga



Interior de um vagão restaurante do C. F. B.

O CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA é o caminho mais curto entre a África Central e a Europa e a America.

** Por ele se estabelece ligação de toda a Africa Central, Austral e Oriental, com o porto do Lobito, em Angola, onde escalam os mais luxuosos e rapidos paquetes.

** Graças ao Caminho de Ferro de Benguela ficou estabelecida a ligação ferro-viaria entre o Oceano Atlantico e o Oceano Indico.

** É finalmente possível a travessia da Africa,

no sentido leste-oeste e vice-versa, em alguns dias, utilizando o Caminho de Ferro de Benguela

** Qualquer dos trajectos Lobito-Catanga; Lobito-Cabo; Lobito-Beira ou Lobito-Lourenço Marques, proporcioou ao viajante uma digressão interessantissima, pela comodidade e pela diversidade de aspectos, climas, raças e línguas das regiões percorridas.

** O Caminho de Ferro de Benguela é finalmente, qualquer coisa de novo que surge, e deve ser percorrido pelos que amam as sensações ineditas.

Para informações dirigir-se aos escritórios de

L I S B O A

3, Largo da Quintela, 3

L O B I T O

Caixas Postais: 32 — 49

L O N D R E S

Prince's House, 95-Gresham Street
London-E. C.

Directamente ou utilizando a

Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro — R. da Carioca, 34-1º - Cx. Postal 1393

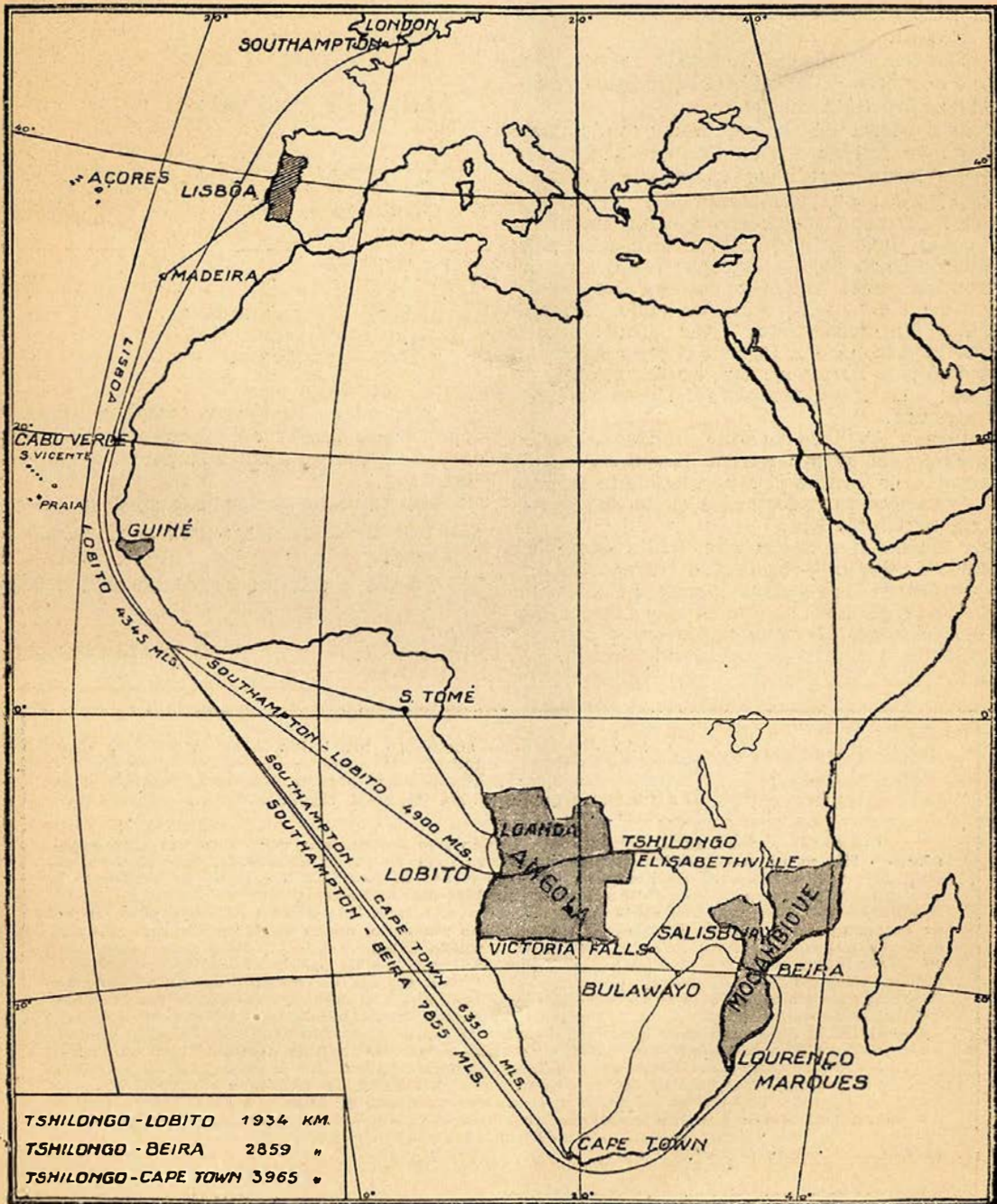
O Porto do Lobito e seu futuro

Com o assentamento, em 10 de Março ultimo, do ultimo trilho do Caminho de Ferro de Benguela, completou-se a ligação daquêlê porto português da costa Ocidental da África, com Tshilongo, na África Central, ficando por esse facto também ligado aquêlê caminho de ferro com as demais linhas da África Austral e Oriental.

Aparentemente o acontecimento parece carecer de importância. E' uma linha férrea a mais — dirão — como tantas outras que constantemente se inauguram.

Pois não é, não, senhores! A ligação da costa ocidental com a África Central é talvez um dos factos, economicamente, mais importantes, de toda a história do continente africano.

Empreendido para proporcionar á produção de minério de cobre de Catanga, uma saída mais rápida e mais economica, em pouco se reconhecia que, o caminho de ferro de Benguela, uma vez concluido, não limitaria a isso o seu aproveitamento. E' que tendo o Lobito — testa desta nova via ferrea — uma tremenda diferença de



milhagem oceanica a seu favôr, nas viagens para todos os portos do Atlantico Norte, certamente se tornará em entreposto notavel do movimento de trafego rápido entre a Europa e a África do Sul e Oriental. Porque, de facto, o Lobito está praticamente ligado, por via ferrea, desde 10 de Março, ao Cabo, ao Transvaal, e á colonia portuguesa de Moçambique, com acêssos aos seus dois principais portos, Lourenço Marques e Beira. Numa palavra: o viajante procedente das regiões africanas ao sul do Equador que tenha pressa em chegar á Europa ou á America, seguirá: "Via Lobito".

E tanto assim é, que os nossos vizinhos da Rhodésia, já prevêem grandes novidades, e quiçá grandes mutações, no movimento de trafego da África Austral.

O "Rhodesian Mining Journal" referindo-se ha pouco ao porto do Lobito, em profético editorial, externa-se desta maneira:

"Com o correr do tempo, uma grande parte do trafego do Sul da África Central, se escoará por aquêl largo portão de entrada e saída da costa Occidental: os passageiros de, e para a União Sul Africana servir-se-ão desta nova via ferrea como uma interessante alternativa para a viagem do Cabo para a Europa; estão-se estabelecendo ali novas linhas de navegação; e dentro de um ou dois anos o Lobito pôde perfeitamente ser um aereo-porto onde afluirão para transpôr rápido para a Europa o ouro do Rand, os diamantes da África do Sul, do Congo Belga e de Angola; e as malas postais de grande parte do sub-continente.

A ameaça da "Via Lobito" tornou-se afinal um espectro real para a África do Sul, e, em alguns círculos, encara-se já a possibilidade de uma guerra de tarifas que afectará o custo dos transportes na África do Sul."

Mas, mesmo que assim não venha acontecer — o que é duvidoso — bastará o trafego de Angola e do Congo Belga para tornar o Lobito um porto importantissimo. O que já não oferece duvida alguma é que ele será muito breve o maior escoadouro de minério de cobre do Mundo.

Catanga que em 1927 estava em sexto lugar entre os produtores de cobre do Mundo, passava para o quarto em 1928 e para o segundo em 1929, segundo os dados do "Engineering and Mining World" de Nova York, como segue:

	Toneladas
Chile Copper	150.247
Catanga	149.872
Arraconda (E. U.)	148.507
Utah Copper (E. U.)	148.312
Nevada (E. U.)	133.140

Ora, toda esta importante tonelagem de minério que até aqui se escoava para os portos do Oceano Índico, Beira inclusive, passará a sair pelo porto de Lobito que, como se verá pelos dados abaixo, leva todas as vantagens, quer em distancia em terra, quer no mar.

Assim por terra temos:

	Kilometros
Tshilongo — Lobito	1.934
Tshilongo — Beira	2.859
Tshilongo — Cabo	3.963

e por mar:

	Milhas
Lobito — Southampton	4.900
Beira — Southampton	7.855
Cabo — Southampton	6.350

Tem rasão os nossos vizinhos da Rhodésia. O Caminho de Ferro de Benguela e a "Via Lobito" são uma real ameaça para os South Africa Railways.

Mas tenham paciencia e conformem-se, porque nós tambem nos temos conformado innumeras veses.

Lá diz o ditado: guardado está o bocado...

Rio
Junho 1931.

TITO D'ALBERGARIA.

São do saudoso sociólogo brasileiro Alberto Torres, cuja carreira luminosa e triunfante a morte tão cedo cortou, os seguintes conceitos sobre a raça portuguesa, essa mesma raça de gigantes que escribas de meia tigela constantemente conspurcam.

"Quanto ao português, que a nossa ironia nos habituou a ver como um tipo bisonho, — figura de facto extravagante e bizarra, por força do contraste, que resulta do singular estabelecimento do homem de campo europeu, analfabeto e rude, no commercio e nas industrias urbanas — nenhuma raça deu já mais melhores provas de energia, de intelligencia e de coragem nos mais arrojados empreendimentos; poucas se lhe avantajaram na cultura e na produção literaria, e muito raras possuem, ainda hoje, "povo mais sobrio, mais trabalhador", mais honesto, de mais candida alma e sensibilidade mais delicada. "A ascendencia portuguesa é uma honra para o Brasil"; e se aquêl nobre povo, apertado em sua estreita faixa de terra, que as portas abertas para o oceano punham ao alcance de todas as ambições e de todas as opressões, e que émulo e vizinho do continente ameaçavam constantemente, e submetido a governos acobardados pelos cuidados da conservação da independencia e da liberdade material, estacionou, num tipo relativamente inculto, não se poderia encontrar melhor prova do vigor e da intelligencia pratica de uma raça, do que o exito no Brasil desses mesmos rudes colonos, transformados, sob a excitação da ambição e graças aos mais largos horizontes da sua nova sociedade, de humildes e avaros campônios, em chefes e directores de grandes casas de commercio, de bancos e de fabricas. Analfabetos, quasi, estes homens mostram, entretanto, excepcional capacidade organizadora e administrativa. "Não temos senão motivos, assim, para confiar na energia e na capacidade das nossas raças".

Nucleos Rurales de Colonisação em Angola *Aldeia Coimbra*

Aldeia Coimbra foi o nome que recebeu uma risonha povoação agricola, instalada em 1929, na circunscrição do Lépi, em Angola, pela Misção Rural de Colonizaçào, e composta de treze familias portuguezas de trabalhadores do campo.

Servida por um clima excelente, a aldeia abrange uma área demarcada de cerca de 1.300 hectares de terreno, com treze habitações saudaveis, uma grande vala de irrigação, moinhos, ribeiros ,etc.

A área arroteada vae crescendo gradualmente e a colheita de centeio e trigo já foi, este ano, bastante animadora.

O governo obrigou-se a subsidiar aquela formação agricola durante tres anos, mas tudo parece indicar que antes desse prazo o risonho aglomerado se bastará a si próprio, e os seus habitantes tirarão dali o mais que suficiente para as suas necessidades, em uma remediada e limpa mediania.

Deverá ser iniciada ainda este ano a construção de uma escola e de uma capelinha, para conforto moral e espirital daqueles pioneiros. Crentes, — como todos os que vivem em íntimo contacto com a natureza — a assistência religiosa áqueles heróis obscuros contribuirá de qualquer modo para lhes suavizar a rude luta pelo pão nosso de cada dia, e para couraça-los de fé, de modo a, resignadamente, suportarem os dias de má fortuna e a hostilidade dos elementos nos anos de cavas magras.

Os resultados apresentados pelo núcleo ru-

ral do Lépi são francamente animadores, e valem como risonha promessa do que deve vir a ser a colonizaçào portuguesa do ultramar, quando encaminhado o emigrante para a terra, e devidamente orientado e assistido.

A bisantiníssima concepção de que, em África, a agricultura só pôde empregar braços indigenas, quer porque o europeu não resiste aos rigores do clima, quer porque ele se rebaixa aos olhos do preto ,vae alfim, e em bõa hora, sendo abandonada.

Em contrapartida vae-se avolumando a opinião de que a lusitanizaçào das nossas colónias, só se efectivará quando o elemento lusitano derivar para a colonizaçào rural e agricola, em vez de se limitar ao comércio ou a ocupar cargos civis e militares.

Certo; os officiais de terra e mar, os nossos comerciantes e os funcionários administrativos, têm, na sua maioria, obrado maravilhas pelo bom nome portugues, na obra ciclópica do nosso resurgimento colonial, e de fôrma alguma lhes regatearemos os merecidos elogios, mas, os tempos mudam, e com eles as soluções dos problemas apresentam aspectos diferentes.

Hontem, bastava que ao lado da ocupaçào militar se verificasse a obra de penetraçào comercial e civil; hoje, precisa se faz a ocupaçào pacífica e efectiva da terra, pelo elemento portuguez, visto que ela, por enquanto, pertence quasi que exclusivamente ao elemento indígena.

Não nos será possível evitar ou desprezar indefinidamente as correntes emigratórias de ou-

Operações Bancarias

Administração de Predios

Gonçalves Sá & Companhia

RUA DE S. PEDRO, 39.

TELEFONE: — 3-1321
RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 2471
B R A S I L

tras nacionalidades. A terra cada vez mais pertence á humanidade, e os laços de solidariedade internacional, cada vez mais fortes, tendem a não permitir retraimentos egoístas.

Mais hoje, mais amanhã, teremos de ceder á pressão externa que nesse sentido se vem acenando dia a dia, e será um erro gravissimo supor que, para a nossa soberania, bastará que tenhamos o contróle político, administrativo e comercial. Tudo isso se nos escapará das mãos se não tivermos tambem o contróle económico. Sabido que, a unidade dos valores económicos é o homem, neste caso, sob o nosso particular ponto de vista, a unidade económica é o homem-português, seja metropolitano ou colonial, branco ou mestiço, ou ainda, preto lusitanizado.

Eis porque a experiência vitoriosa de Aldeia Coimbra se deve multiplicar.

E, ainda mesmo que outras experiências não resultem inteiramente vitoriosas, nem por isso o governo deve deixar de insistir em tão louvavel orientação.

A colonização pobre é a única que póde dar ás nossas colónias, definitivamente, o "substratum" português. Mas a colonização pobre não

póde ser espontanea, cumprindo ao governo auxilia-la e incentiva-la. Será um sacrificio a mais, talvez, que se pede ao paiz, em nome daquela "função histórica que é da essência orgânica da Nação Portuguesa" de que fala o "Acto Colonial"; mas, certamente para um dos fins mais legitimamente justificaveis.

Aldeia Coimbra! Uma pequenina pátria portuguesa no coração da África... Quando poderemos ver ali outras aldeias, de casinhas com janelas enfeitadas a cravos e mangericos; com moinhos rústicos, e trigais maduros; escapadelas, e fogueiras de S. João, nas quais a suavidade nostálgica e evocativa dos nossos des-cantes, casada com o choro saudoso das guitarradas, se fará ouvir em logar da bárbara resonância dos batuques; aldeias onde as nossas tradições lançarão as suas raizes, e dali irradiarão para toda a colónia, perpetuando-se de geração em geração, preservando-as da invasão dos costumes exóticos, tanto quanto possivel, e defendendo assim a própria essência da nacionalidade e da raça!?

Rio, outubro de 1930. — *Tito d'Albergaria.*

RAUL R. RUDGE

FABRICA DE:

**Papelão,
Pratos
e
Caixas
de
Papelão**

73, RUA DO LAVRADIO, 73

Telefone 2-3603

RIO DE JANEIRO

Objectivos da Sociedade Luso-Africana

NA SUA PRIMEIRA FASE:

1.º — Despertar entre os portugueses da América e entre os seus irmãos brasileiros, o interesse pela vida das colónias portuguesas:

a) proporcionando e facilitando a todos a leitura de livros, jornais, revistas, boletins, estatísticas, etc., que digam respeito ás possessões portuguesas, e que tratem do seu progresso, melhoramentos materiais, clima, possibilidades económicas, etc.;

b) promovendo na imprensa portuguesa do Brasil e outros países a transcrição de notícias interessantes que a Sociedade obtenha, e a publicação na dita imprensa de cartas, crónicas, reportagens, fotografias, etc.;

c) promovendo a publicação em jornais brasileiros de artigos de propaganda, informação, etc., sempre orientados no sentido da propaganda pan-lusa;

d) promovendo, na medida do possível, reuniões, quer de character literário e científico, quer simplesmente recreativas, mas visando sempre o mesmo objectivo — a propaganda do programa da Sociedade.

2.º — Orientar esforços no sentido de ir criando entre a opinião pública brasileira uma atmosfera de carinho e simpatia para com os que

habitam as nossas colónias, e para que os brasileiros se vão pouco a pouco habituando a considerar realmente como seus irmãos esses outros ramos da raça lusónia, de tal maneira que esses filhos mais novos do pan-lusismo se encontrem, de futuro, fortalecidos pela ideia de que atrás dêles se encontra a sombra protectora deste seu grande irmão mais velho, desta grande nação pan-lusa que é o Brasil, e que este, por sua vez, se sinta impellido a proteger os seus irmãos mais novos contra alguma tentativa de agressão ou espoliação, por parte de qualquer outra nação. Em resumo: a Sociedade Luso-Africana esforçar-se-á tanto quanto lhe fôr possível, por defender, animar e propagar os ideais paulistas, visando com isto não só a Metrópole e os actuais núcleos lusónios do Brasil e da India, como também os futuros núcleos de Angola, Moçambique, Timôr, etc., ainda presentemente em formação.

3.º — Bater-se pela criação, em tempo oportuno, de uma linha de navegação com viagens triangulares — Lisboa-Rio-Angola-Lisboa — e, se possível, estendido o lado africano do triângulo até Lourenço Marques. Linha sem finalidades comerciais imediatas, terá por objectivo facilitar o intercâmbio entre o Brasil e as nossas colónias, sob o patrocínio do pavilhão português.

M
a
d
e
i
r
a
s

Irmãos Amaral Nogueira

Cimento, Cal, Telhas, Tijolos e Manilhas sempre
⊗ ⊗ em stock. ⊗ ⊗

Tacos, Frizos, Forros, em madeiras nacionaes, Apparelhadas e :-: para todas as applicações. :-:

Tel. 2-4728 — RUA RIACHUELO, 168 — Rio de Janeiro

M
a
t
e
r
i
a
e
s

NA SUA SEGUNDA FASE:

(Quando os recursos da Sociedade o permitirem)

- 1.º — Fundação de uma Bibliotéca Colonial.
- 2.º — Promover na séde da Sociedade uma exposição permanente de produtos das colónias, sem intuitos comerciais, e apenas como elemento subsidiário aos fins da Sociedade.
- 3.º — Conseguir em Angola, Moçambique, India, S. Thomé, etc., fotografias modernas e artísticas dessas regiões e expô-las ampliadas na sua séde, de maneira atraente e sugestiva, fazendo ao mesmo tempo larga distribuição dessas fotografias pelas demais sociedades portuguesas.
- 4.º — Promover a criação de sociedades filiadas nas Capitais dos Estados da União Brasileira e nas cidades mais importantes das nossas possessões, a começar por Moçambique. Bater-se pela criação de idênticos organismos na Metropole.

NA SUA TERCEIRA FASE:

(Quando francamente vitoriosa e próspera a Sociedade)

- 1.º — Manter um serviço de informações te-

legráficas, diário, entre Angola, Moçambique e Rio, ou vice-versa, destinado a ser publicado em diários da imprensa local.

- 2.º — Familiarizar a colocação nas colónias, de emigrantes chegados ao Brasil e que se encontrem descolocados, subvencionando-os na medida do possível.

Cerca de 50 anos de intensa imigração saturaram o estado (S. Paulo) de estrangeiros de origem principalmente italiana, que munidos das suas qualidades particulares, mantem uma intensa luta com a velha gente paulista, que reage com inaudita galhardia, tudo fazendo crêr que, dentro em breve, esses elementos exóticos incorporados á nossa comunhão, sejam absorvidos na luta étnica, de modo a sempre predominar a velha estirpe ibero-americana, que é o nosso orgulho e a base da nossa grandeza.

Alfredo Ellis,
(Raça de Gigantes)

Braziltrad Limitada, S. A.

Companhia Brasileira de Importação e Exportação

Matriz:

Rua 1.º de Março, 51 - 2.º andar
RIO DE JANEIRO

Filial:

Rua Alvares Penteado, 25 - 6.º andar
SÃO PAULO

(B R A S I L)

Agentes exclusivos de:

BRAZIL TRADING COMPANY - (Bruxellas) — PHOENIX, A. G. - (Vienna) - Papeis
THE ARCO COMPANY 9 (Cleveland, Ohio) - Tintas e Vernizes
SOCIÉTÉ METALLURGIQUE D'ENGHIEN-ST-ELOI S. A. - Enghien (Belgique)

Todo e qualquer material fixo para Estradas de Ferro, Pontes, ossaturas metálicas para oficinas, fabricas, etc. Guindastes

S. A. Cie. G. DES CONDUITES D'EAU DE LIEGE - (Belgique)

Canaliação de ferro fundido para agua, gaz e vapor HYDROMETRO « DOAT »
(Approvedos pelo Governo)

MELHORES COTAÇÕES PARA: — Alvaide e zinco VIEILLE MONTAGNE (unicos depositarios para o Brasil) ferro, aço, arame galvanizado, liso e farpado, folha de flandres, chapas pretas, galvanizadas, lisas e corrugadas, oleo de linhaça, vidros, azulejos, materias primas, tecidos varios, fios de seda e lã, correias de transmissão, papeis, etc.

CIMENTO «BUFFALO»

A' IMPRENSA ULTRAMARINA E METROPOLITANA

A Sociedade Luso-Africana aproveita o ensejo da publicação d'êste boletim para apresentar os seus agradecimentos a todos os jornais da Metropole e Ultramar, que se dignaram noticiar a sua fundação e a todos os que, com a melhor bõa vontade, tem publicado noticias a seu respeito.

Deseja no entanto deixar aqui expresso o seu reconhecimento áquêles desses jornais que, demonstrando uma clara e inteligente compreensão da finalidade e do alcance da iniciativa, imediatamente vieram ao seu encontro para a auxiliar enviando-lhe gratis assinaturas das suas folhas. Estão neste caso os seguinte órgãos de imprensa:

"O Comércio do Porto" e a "Acção Colonial", do Porto; "Noticias", "O Emancipador" e "Miragem" de Lourenço Marques; "Jornal de Benguela", de Benguela; "O Lobito", do Lobito; "O Planalto", de Nova Lisboa; "A Luta de Angola", e a revista "Angolana" de Luanda, e o "Noticias de Cabo Verde".

A Luso-Africana tem o máximo prazer em confessar que sem a remessa gratuita desses palatinos da imprensa, isto é, sem esse desinteressado auxilio, muito difficil se tornaria a sua tarefa e estaria ainda longe de ser aquilo que já é.

Que estas palavras sejam tomadas como penhor da sua imensa gratidão e praça a Deus que elas possam ao mesmo tempo servir de apelo a outros jornais...

A SOCIEDADE LUSO-AFRICANA TENCIONAVA DAR MAIOR DESENVOLVIMENTO A ESTE BOLETIM COMEMORATIVO DO SEU PRIMEIRO ANIVERSARIO. ERA IDEIA DOS SEUS ORGANISADORES INSERIR ARTIGOS E GRAVURAS SOBRE A INDIA, MACAU, TIMOR, GUINÉ E CABOVERDE, E DAR MAIOR AMPLITUDE A PARTE INFORMATIVA SOBRE ANGOLA E MOÇAMBIQUE. CIRCUNSTANCIAS ALHEIAS A SUA VONTADE, POREM, IMPEDIRAM O CUMPRIMENTO INTEGRAL DO PROGRAMA TRAÇADO. ESPERA, TODAVIA, QUE, NO PROXIMO ANO, DESAPARECIDAS CERTAS DIFICULDADES, PODERÃO OFERECER UM TRABALHO MAIS COMPLETO E MAIS PERFEITO SOBRE O NOSSO IMPERIO ULTRAMARINO.

Manuel S. Cardoso

RUA CONSELHEIRO SARAIVA N. 39

RIO DE JANEIRO

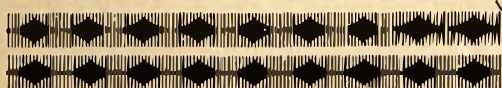
Brasil



End. Tel. "MARES" — Telef. 3-4814

Saccos vastos de anlagem e algodão
para todos os generos.

Officina Electrica para concerto de
saccos em geral



Casa Gaúcho **LOTERIAS**

Procure na constelação do Cruzeiro a sua estrella
e na "CASA GAUCHO" (Loterias) á rua Chile n. 3

A S U A S O R T E
e será feliz!

L. COSTA & Cia. Ltda.

Rua Chile n. 3

Telephone 2-5470
Caixa Postal 481

End. Tel. "GAUCHO"
RIO DE JANEIRO

"Colchão Mecânico"

**É o colchão ideal pelo con-
forto, resistencia e asseio**

Sousa Batista & Cia. Ltda.

RUA 13 DE MAIO, 45

Telefone 2 - 3586

Rio de Janeiro

Lourenço Marques

Centro Notavel de Turismo

Por ser interessantissimo e singularmente apropriado ao caracter desta publicação, transcrevemos, com a devida venia, da excelente revista "Miragem" que se publica na Capital da nossa África Oriental, o artigo com o titulo acima, firmado pelo Sr. G. de Medina Camacho, que vae em outro lugar deste boletim.

Limitamo-nos a ilustra-lo com algumas gravuras, tornando-o assim, se isso é possivel, ainda mais sugestivo.

Ao Brasil deve interessar, a bem da sua politica internacional futura, que a evolução das colónias portuguesas se opere sempre debaixo da influencia portuguesa ou brasileira.

Sousa e Melo,
(A Hegemonia do Brasil
no Atlantico Sul).



Srs. Proprietarios e Constructores

Entregae vossas installações de electricidade, força, telephones, campainhas, ventilação, gaz, agua quente e fria á

CIA. FRICK LDA.

e estareis certos de haver recorrido á technica de reconhecida competencia que vos offerecerá mais perfeitos serviços, nas melhores condições.

As nossas referencias podem ser obtidas com as seguintes firmas constructoras: — Christiani & Nielsen — Cia. Constructora Nacional — Scott & Urner — Pedro Latif & Cesar Mello Cunha — Gusmão Dourado & Baldassini — Penna & Franca — J. Pinheiro & Irmão — M. J. Pinto Filho, etc., etc.

A perfeição dos nossos serviços recommenda-se nas seguintes installações: Edificio «A Noite» — Edificio Guinle — Monumento Rodoviario — Edificio Itajubá — Western Telegraph Co. — Todos os postos de Gasolina da Anglo Mexican — Edificio Mosteiro de S. Bento — Edificio Costa — Pathé Palace — Edificio Mme. Seabra, etc., etc.

CIA. FRICK LDA.

Estudos, planos e orçamentos: escriptorio tecnico Edificio "A Noite", sala 1810 - Tel. 3-3352
Escriptorio Commercial e Administração: Rua 1.º de Março, 51 - 2.º - Tel. 4-5638
Rio de Janeiro Brasil

Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro

Fundada em 22 de Maio de 1930

Séde Provisoria: Rua da Carioca, 34-1.º

CORPOS GERENTES

Presidente:

Francisco de Paula Sodré Pereira Campos

Vice-presidente:

Francisco das Dores Gonçalves

1.º Secretário:

Tito de Sousa e Melo

2.º Secretário:

Antonio Maria Tavares

1.º Tesoureiro:

Alamiro Andrade

2.º Tesoureiro:

Alberto Lopes dos Santos

1.º Bibliotecário:

Antonio de Sousa Amorim

2.º Bibliotecário:

Joaquim Porto

Vcgais:

Francisco Lemos

Carlos Leite de Sousa

Mario de Sousa Soares

Conselho Fiscal:

Domingos Gomes Leite

Alfredo Alves Freixo

João Drumond

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente:

Engenio Gomes Martins

1.º Secretário:

Arnaldo dos Santos

2.º Secretário:

Amandio Peixoto e Louro de Melo

SÓCIOS HONORÁRIOS

Dr. Nuno Simões

General José Mendes Ribeiro Norton de Matos

SÓCIOS CORRESPONDENTES

NA ÁFRICA:

Loanda (Angola)

Antonio Avelino da Silva

Nova Lisboa (Angola)

Devid Denis

Sá da Bandeira (Angola)

Capitão Gastão de Sousa Dias

Lobito (Angola)

Luis Figueira

Silva Porto (Angola)

Manuel Bento Gonçalves Ferreira

Moxico (Angola)

Manuel Quintans de Lima e Braga

Beira (Moçambique)

Dr. José Pompeu

EM PORTUGAL:

Lisboa:

Major José Ribeiro da Costa Junior

Aveiro:

Major Joaquim da Silva Geraldo

Viana do Castelo:

Rodrigo Luciano de Abreu e Lima

Ponte do Lima:

Júlio de Lemos

NO BRASIL:

S. Paulo:

José Gonçalves Paratudo

João Maria Ferreira Sarmento Pimentel

SÓCIOS FUNDADORES

Abel Moreira Neves

Adelino Domingues Maia

Alamiro Andrade

Alberto Lopes dos Santos

Alfredo Alves Freixo

Alfredo Vargas Carnide

Amandio Peixoto e Louro de Melo

Alvaro Rodrigues Alves

Alvaro Corrêa

Alvaro de Oliveira

Antonio Dias

Antonio Luis Gomes

Antonio Maria Tavares

Antonio de Sousa Amorim

Arnaldo Guimarães

Arnaldo Monteiro

Domingos Gomes Leite

Deocleciano Taveira

Domingos Pinto Fragoso

Carlos Leite de Sousa

Eugénio Gomes Martins

Fernando Lemos de Mesquita

Fernando Alberto Marques Pinto

Francisco Lemos

Francisco das Dores Gonçalves

Fernando Maria de Abreu

Francisco de Paula Sodré Pereira Campos

Henrique Germano de Paio Junior

José Rebelo da Costa

Júlio de Araujo

Jaime Teixeira de Almeida Campos

Júlio de Andrade

João Drumond

José Ferreira de Azevedo

José do Couto Ferrão

Dr. José Antonio dos Reis Junior

João José Diniz

Joaquim Porto

Manoel de Oliveira Rego

Mario de Sousa Soares

Oscar Jan-Nyvell

Roldolfo Moulin

Tito de Sousa e Melo

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG)

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL: ESC. 9.000.000\$000 — OURO

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo Govêrno, sendo a participação da Colonia de 100.000 accções e 40% dos lucros liquidos

SÉDE SOCIAL:

**Rua dos Fanqueiros, 12-2.º
LISBOA**

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-delegado: Ernesto de Vilhena

Representante em Africa: Coronel Antonio Brandão de Melo

TELEFONES EM LOANDA { 166 — ESCRITORIO
342 — GABINETE DO REPRESENTANTE
212 — RESIDENCIA PARTICULAR DO REPRESENTANTE

Caixa Postal 347

Teleg. DIAMANG

LOANDA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

(COMPANHIA PORTUGUESA)

Séde: LISBOA
Rua do Comercio, 85

Teleg.: OCIDENTAL



Sucursal: PORTO
Rua da Nova Alfandega, 34

Teleg.: OCIDENTAL

AGENCIAS NO BRASIL:

- RIO DE JANEIRO** — Magalhães & C.ª — Rua 1.º de Março n.º 51
Tel. 4.2029 e 4.1852 — Teleg. “Riodouro”.
- SANTOS** — Bento de Sousa & C.ª — Rua General Camara n.º 1.686
Tel. 230, C. P. 90 — Teleg. “Bento”.
- S. PAULO** — Cia. Nac. de Navegação — Rua da Quitanda n.º 1
Teleg. “Ocidental”.
- RECIFE** — Anibal Gouveia — Av. Moraes Rego n.º 73.1.º
Tel. 9333, C. P. 277 — Teleg. “Alveia”.

Serviços regulares entre:

Lisboa — Funchal — Provincia de Cabo Verde — Provincia da Guiné — Provincia de S. Tomé e Príncipe — Provincia de Angola — Africa do Sul — Provincia de Moçambique — Brasil (Rio de Janeiro, Santos e Pernambuco) — Hamburgo — Rotterdam e Anvers.